

# Notável Contribuição à Melhoria das Relações Soviético - Americanas

Ano XI ★ Rio, Quarta-Feira, 29 de Janeiro de 1958 ★ N.º 2.327

## Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Assinala o preâmbulo do importante acôrdo de intercâmbio cultural URSS-EE.UU. — Irá à União Soviética a Orquestra Sinfônica de Filadélfia e visitará os EE.UU. o Teatro Bolchoi — Semanas de cinema americano e soviético, na URSS e nos EE.UU., respectivamente — Em Moscou considera-se que o acôrdo «ultrapassa amplamente o quadro de simples acôrdo cultural»

WASHINGTON, 28 (FP) — Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram um acôrdo de intercâmbio cultural. Negociações sobre os termos e as condições consideradas como satisfatórias pelas duas partes,

serão realizadas pelos representantes dos dois governos, em uma data a ser ulteriormente determinada.

No preâmbulo do documento assinado pelo embaixador Wil-

lam Dact, em nome dos Estados Unidos, e pelo embaixador Georgi Zarubin, pela URSS, é estipulado que as negociações realizadas em Washington, entre 28 de Outubro de 1957, e 27 de Janeiro de 1958, se desenro-

laram em um espírito de compreensão mútua. É igualmente expressa a esperança de que essas trocas «contribuirão de maneira notável para a melhoria das relações entre os dois países e, consequentemente, pa-

ra a diminuição da tensão internacional». **RÁDIO E TELEVISÃO** — No capítulo consagrado ao rádio e à televisão, o acôrdo prevê não somente intercâmbio (CONCLUI NA 2ª PAG.)

# CESSADA A INTERVENÇÃO MINISTERIAL TERMINOU A GREVE DOS MARITIMOS

Precisamente às 2,45 horas da madrugada de ontem chegavam a bom termo as negociações — Ação mediadora da Federação dos Marítimos, do deputado José Pedrosa e do ministro da Justiça — O ministro da Marinha se opunha a suspender as intervenções e ameaçou demitir-se — Falam à IMPRENSA POPULAR dirigentes dos sindicatos que se achavam em greve

## Sofreu Outro Grave Fracasso O Foguete lanque "Vanguard"

WASHINGTON, 28 (FP) — Sobre a rampa do lançamento do projétil "Vanguard", no Centro de Experimentação de Cabo Canaveral, apenas subistim hoje a primeira e a segunda parte do projétil portador do satélite artificial da Marinha. A terceira parte do projétil teve de ser desmontada, em consequência do mau funcionamento que se manifestou quando das experiências. Essas indicações chegaram a esta capital, apesar do rigoroso segredo que cerca as operações de Cabo Canaveral.

Segundo indicações, parece que o projétil "Vanguard" sofreu, sábado passado, fracasso quase tão grave quanto o

de 6 de dezembro. Domingo, quando das operações de desmonte, um técnico ficou quel-

mado, no rosto, pelos vapores do ácido nítrico, o qual, com-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Com uma solução que constituiu uma grande vitória do sindicalismo brasileiro na luta pelas liberdades democráticas e sindicais, encerrou-se ontem a greve dos Sindicatos dos Oficiais de Nautica, Máquinas e Radiotelegrafistas da Marinha Mercante. Precisamente às 2,45 da madrugada de ontem, os dirigentes dos três sindicatos compareceram ao Ministério do Trabalho para comunicar

a resolução de suspender o movimento grevista, em face de ter o governo decidido pôr em execução os 54 itens aprovados pela Comissão interministerial e, por último, suspender as intervenções nos Sindicatos.

**SUSTADAS AS INTERVENÇÕES** — Naquela altura, já estavam atitudes as reivindicações referentes aos 54 itens, como resultado do encontro entre os dirigentes da Federação, o sr. Juscelino Kubitschek.

Restava apenas a anulação das intervenções. Aten- (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Flagrante da recepção aos intelectuais no Palácio da Universidade, vendo-se o sr. Juscelino Kubitschek ao lado dos ministros Clóvis Salgado e Pascoal Carlos Magno e do arquiteto Oscar Niemeyer

## Recepção do Presidente da República Aos Intelectuais no Palácio da Universidade

Brizola, no Rio, Acusa Meneghetti

Intromissão do governador gaúcho na campanha sucessória estadual — (Leia na terceira página)



Leonel Brizola, candidato do PTB

Para festejar o sesquicentenário da abertura dos Portos o sr. Juscelino Kubitschek reuniu figuras representativas de nosso meio cultural — Crédito para a ereção de um monumento a D. João VI — Recepção ao Corpo Diplomático nas Laranjeiras

Como parte do programa comemorativo do sesquicentenário da abertura dos portos realizou-se no Palácio da Universidade do Brasil uma recepção oferecida pelo Presidente da República aos escritores, jornalistas, pintores, músicos, escultores e homens de teatro, rádio, cinema e televisão. Foi uma reunião agradável, durante a qual confraternizaram representantes das mais diversas tendências, em torno da figura do anfitrião, do ministro Clóvis

Salgado, do reitor da Universidade e do sr. Pascoal Carlos Magno. Entre os presentes, que eram centenas, vimos o acadêmico Peregrino Júnior, os pintores Devesa, Israel e Djanira, Jorge Amado, James Amado, Moncyr Wernick de Castro, Enéida, Waldemar Cavalcanti, Carlos Ribeiro, Aparício Torelli, Hyldeth Fátima, Oscar Niemeyer, Pernambuco Afonso, maestro Assis Republicano e D. Glória Republicano, deputados José de (CONCLUI NA 2ª PAG.)

### PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até às 14 horas de amanhã, é a seguinte:

Tempo instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos de Norte fracos. Máximas: 26,5, no Centro, Mínima: 21,0, na Ilha.



Entre as comemorações do sesquicentenário da abertura dos portos, ontem transcorrido, figura o embandeiramento em arco dos navios brasileiros, por determinação do Ministério da Marinha. No clichê, vemos o barco nacional "Rio Tubarão" devidamente ensoado em homenagem à efeméride

### PLANO DA MARINHA MERCANTE ATÉ 1960

## 240 Mil Toneladas em Cargueiros Três Navios Para 500 Passageiros

Além disso, 72 mil toneladas para unidades de longo percurso e reaparelhamento da Ilha do Viana — Discurso do presidente da República inaugurando a nova Escola da Marinha Mercante

Inaugurando, ontem pela manhã, a nova Escola da Marinha Mercante, o presidente da República pronunciou um discurso, cujo tema central é o programa governamental de reaparelhamento da frota comercial brasileira.

Depois de destacar a importância da Marinha Mercante no desenvolvimento dos países, disse o sr. Juscelino Kubitschek: "Tais são as razões que justificam, em plenitude, que a formação dos quadros da

Marinha Mercante brasileira passe a ser função preçipua de nossa Marinha de Guerra. Com isso, estamos certos de que o Brasil poderá contar com pilotos, comandantes e homens do mar em geral que poderão atender às grandes necessidades do Brasil no que tange aos transportes marítimos de cabotagem e de longo curso. Esta medida, entretanto, se se justifica por tais circunstâncias, é mais imperativa ainda se examinada à luz da política dos transpor-

tes que o meu governo põe em prática".

### PAPEL RELEVANTE NA ECONOMIA

"O transporte sobre água tem exercido um papel relevante na economia brasileira: com efeito, o Brasil é um país imenso no seu espaço geográfico, com cerca de nove mil quilômetros de orla marítima, com enormes regiões despovoadas, impedindo, assim, a criação de (CONCLUI NA 2ª PAG.)

### ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Agradecimento do coronel Pereira Lira à IMPRENSA POPULAR

A propósito de uma reportagem por nós publicada sobre a colônia de férias da Escola de Educação Física do Exército, recebemos, do coronel Antônio Pereira Lira, comandante desse estabelecimento, o atencioso agradecimento que a seguir transcrevemos:

"Na qualidade de Comandante da Escola de Educação Física do Exército, venho à presença de V. S. agradecer a sensacional reportagem sobre a nossa modesta Colônia de Férias.

A imprensa é de fato o órgão que me tem ajudado em todas as campanhas desportivas e, por isso, muito devo aos jornalistas do meu país. A V. S. e ao seu jornal, mais uma vez, os meus sinceros agradecimentos.

Pago transmitir o meu reconhecimento ao fotógrafo e à jornalista que realizaram a grande e eficiente reportagem. (a) ANTONIO PEREIRA LIRA, Cel. Cmt".

### ALIVIO EM WASHINGTON...

## NÃO PRETENDE O NOVO GOVERNO DE CARACAS MODIFICAR A POLÍTICA DE PETRÓLEO

Representantes das empresas ianques manterão entendimentos com a embaixada da Venezuela — Reçessam novos exilados — Pede a Junta à Argentina o reconhecimento do novo governo — Fugiram para Nova Iorque colaboradores do ditador deposto — Reconhecida a Junta pelo EE.UU. e Cuba

WASHINGTON, 28 (FP) — Os representantes das grandes companhias petrolíferas americanas manterão, durante a semana corrente,

entendimentos com a Embaixada da Venezuela em Washington, segundo declaram fontes bem informadas. O objetivo desses entendi-

mentos consiste em obter, de fonte oficial, a confirmação das informações recebidas por seus próprios representantes na Venezuela, segundo as quais as propriedades a elas pertencentes naquele país não sofreram danos, durante os acontecimentos que precederam e sucederam a queda do Presidente Pérez Jiménez. (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## Abrir os Portos do Brasil a Todas as Nações

Grande êxito do ato público de ontem na UNE, comemorativo do 150.º aniversário da abertura dos portos e em homenagem ao embaixador Osvaldo Aranha — Personalidades presentes — Os oradores

Com a presença de numeroso público, que superlotou os assentos da UNE, Nacional dos Estudantes, realizou-se, ontem, o ato comemorativo do 150.º aniversário da abertura dos portos e em homenagem ao embaixador Osvaldo Aranha.

Dirigiu a solenidade o secretário de imprensa da UNE, acadêmico Wellington Vasconcelos Aguiar, tomando assento na mesa as seguintes personalidades: deputado José Gomes Talado, sr. Pereira Filho, representante do Prefeito do Distrito Federal, deputado Benjamim Parah, representante de diversos Sindicatos, da Câmara de Comércio e Indústria do Brasil e o sr. Modesto de Souza, pelos tristes ausentes.

Compareceram ao ato, entre outros, o senador Guilherme Maquias, deputados Leonidas Cardoso, Pedro Braga, e Georges Galvão, Vereador Hélio Walcner, Cel. Solon Estillac Leal, sr. Breno Silveira, presidente do PSD, os representantes das Irmãs Nacionalistas da Madureira, Casaduna e Leopoldina, e o sr. Donato de Oliveira, secretário geral do Movimento Nacionalista da Paraíba.

### OS ORADORES

O primeiro orador a usar da palavra foi o deputado Pedro Braga, da Frente Parlamentar Nacionalista. Disse

entre outras coisas, que ao comemorar a data da abertura dos portos, o Brasil não poderia continuar ignorando um país como a URSS, onde a cultura e a arte estão em nível tão elevado. Terminou afirmando que apresentaria

à Câmara uma proposta para a abertura dos nossos portos a todas as nações. Falou em seguida o General Henrique Cunha, em nome da "Associação Benjamim Constant, Deodoro e Floriano", ressaltando a ne-

cessidade da liberdade do comércio com todos os países, libertada do imperialismo, que domina ainda grandes áreas na América Latina e na África.

Falaram ainda o sr. Oscar (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Parte do amplo salão da UNE, que se achava completamente lotado, e o sr. Oscar Argolo, presidente da Câmara do Comércio e Indústria do Brasil, um dos oradores da sessão de ontem



Missão Argentina em Moscou — Encontra-se há dias, em Moscou, uma missão comercial argentina que empreende uma "tournee" por vários países do campo socialista, a fim de concertar acordos comerciais. A delegação é encabeçada pelo sr. Raúl Ondarts, vice-ministro da Indústria e Comércio do país vizinho, que é visto no clichê, juntamente com outros membros da missão, em visita ao pavilhão de máquinas da fábrica "Ordzhonikidze". (Foto de TASS, especial para a IMPRENSA POPULAR.)



## NA COFAP O PEDIDO DE AUMENTO DO PÃO

O Departamento de Estudos e Planejamento da COFAP examina atualmente a possibilidade de aumento do preço do pão, feita pelo Sindicato dos Proprietários de Padarias e Confeiteiras do Distrito Federal. As justificativas apresentadas pelos padaleiros são as de custo: houve aumento dos impostos, dos alugueiros, dos salários, de algumas matérias-primas, etc. O pedido, porém, prescinde de um argumento que tem sido o fundamento em todos os aumentos de preço de pão: não houve majoração do preço da farinha de trigo.

Os moínhos estão pressionando a COFAP para obter uma elevação de Cr\$ 100,00 em cada saca de farinha de trigo mas o próprio presidente da República vetou, recentemente, qualquer aumento desse gênero, alegando que não há motivo para tal.

Desta maneira, os padaleiros salientam, em seu pedido, o fato de os técnicos da COFAP há algum tempo, terem concluído que o preço "justo" do pão deveria ser Cr\$ 22,50, por quilo. Entretanto, e sabido que também já ficou devidamente provado, na prática, que o pão poderia estar ao consumidor a metade do que custa hoje em dia.

A COFAP ainda não fixou a data em que se pronunciará sobre o assunto.

## 240 Mil Toneladas em Cargueiros...

CONCLUSÃO DA 1ª PAG. A situação das transportes eficientes, rodoviários ou ferroviários, os quais, importantes como o não, não podem prescindir de uma rede eficaz de comunicações marítimas e fluviais.

### A SITUAÇÃO DAS AUTARQUIAS

Mais adiante, acrescentou: "As duas maiores empresas de transporte, oficiais, o Lóide Brasileiro e a Navegação Costeira, que se responsabilizam por 80% das toneladas transportadas, operam frotas heterogêneas, obsoletas e de alto custo operacional, apresentando, em consequência, déficits" — vulgares, que crescem à proporção que se expande o comércio da cabotagem.

A frota de longo curso do Lóide Brasileiro não permite, por escassez de navios, uma participação satisfatória no transporte de mercadorias do nosso comércio exterior.

E, finalmente, as causas fundamentais da situação de desequilíbrio a que chegou a Marinha Mercante são de natureza financeira, com o que a frota não se renova e expande ou, no caso das particulares, só se serve de navios obsoletos ou reconstruídos.

### APARELHAMENTO DA MARINHA MERCANTE

Antes de concluir seu discurso, disse o Chefe do Governo: "Conjugando essas providências, o programa elaborado para a expansão da Marinha Mercante nacional prevê, no período que vai do ano em curso ao ano de 1960, término do meu mandato, a incorporação de 240.000 toneladas em cargueiros de grande cabotagem, bem como 3 navios para 500 passageiros; 72.000 toneladas para unidades de longo curso; reaparelhamento da frota de Viana e financiamento de outros cargueiros, com os recursos do Fundo de Marinha Mercante".

## Cessada a Intervenção...

CONCLUSÃO DA 1ª PAG. dando a insistente solicitação dos diretores da Federação dos Marinheiros e Paraleiros, e diante dos protestos que se avolumavam contra aquela infeliz medida, o sr. Páris Barroso concordou em retirar os Sindicatos das suas legítimas reivindicações. Inmediatamente, foram dadas pelo comando da greve, instruções para cessar o movimento em todo o país.

### RESTITUIÇÃO DOS SINDICATOS

As portarias ministeriais fazendo cessar as intervenções foram entregues aos presidentes dos sindicatos às 8,30 hrs. de ontem. De posse daqueles documentos, os srs. Serapiao Nascimento, presidente do Sindicato dos Oficiais de Navegação, Florivaldo Corrêa presidente do Sindicato dos Oficiais de Máquinas e o sr. Djalma Santos, presidente do Sindicato dos Rádio telegrafistas rumaram para as sedes dos seus respectivos Sindicatos a fim de reassumir suas funções.

### EXECUÇÃO DAS LEIS E PORTARIAS

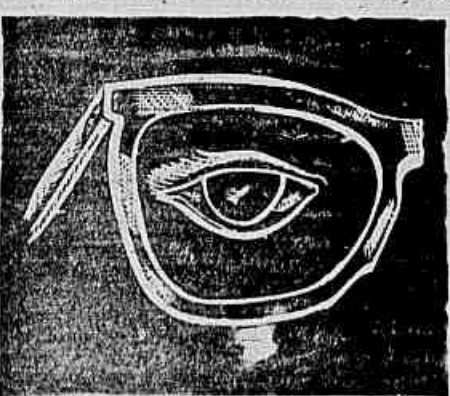
Com a antecipação dos Ministros da Marinha, Viçoso, do Trabalho e Justiça e o deputado José Pedrosa, as demarções visando pôr fim à greve que vinham se desdobrando, por todo o dia, de ontem até a madrugada de ontem. As maiores dificuldades vinham sendo opostas, segundo apurou a nossa reportagem, pelo Ministro da Marinha, Almirante Alves Câmara, que se opunha a qualquer solução condicionada à suspensão das intervenções nos Sindicatos previstos. Justificava esta atitude fazendo sérias acusações ao sr. Serapiao do Nascimento, acusando-o inclusive de haver ofendido os brônios da Marinha de Guerra, num incidente havido na Comissão de Marinha Mercante. Ameaçado até de demissão. Contudo, os obstáculos foram vencidos pela ação mediadora do deputado José Pedrosa, que alegava es-

## RESTABELECIDA NA URSS A «TERÇA-FEIRA GORDA»

MOSCÚ, 28 (FP) — As autoridades soviéticas resolveram restabelecer a festa de "Terça-Feira Gorda" de costume, de com o antigo costume russo, isto é, com o "bliny" — doces — carnavais, "trijina", infelizes e montanhas russas — anuncia o jornal "Trud", órgão dos sindicatos soviéticos.

A "Terça-Feira Gorda", acrescenta o jornal, será o dia

## ANTES DA DECISÃO...



Temos grande variedade de Armações e lentes

ÓTICA CONTINENTAL

Rua Senador Dantas, 118-C

# Manifesta a Opinião Pública Mundial Vivo Interesse Pelo Programa de Paz da URSS

Diz «Izvestia», comentando as respostas de Eisenhower, Mac Millan e Gaillard às mensagens de Bulgárin: «Podemos declarar-nos satisfeitos», acentua o órgão soviético

MOSCÚ, 28 (FP) — No primeiro comentário consagrado às respostas do presidente Eisenhower e dos srs. Mac Millan e Gaillard, a mensagem do marechal Bulgárin de 10 de dezembro último, a «Izvestia», citado pela agência «TASS», escreve:

«As respostas dos srs. Eisenhower, Mac Millan e Gaillard não analisam, na realidade, as propostas contidas na mensagem que lhes fora dirigida, em 10 de dezembro de 1957, pelo governo soviético. Logo no início do texto encontramos-nos diante de atitudes negativas.

Em seguida, salienta o jornal a posição da opinião pública mundial, que manifesta o mais vivo interesse pelo programa de paz soviético, e não pode aceitar que esse programa seja repellido em seu conjunto.

Depois de haver afirmado que as propostas soviéticas de 10 de dezembro constituem resposta clara e precisa à expectativa dos povos que querem pôr termo à existência da atmosfera «de béria da guerra», comenta o jornal o discurso pronunciado em Minsk pelo sr. Kruschiov.

«Esse discurso, declara, constitui um enunciado dos problemas que seria bom discutir em primeiro lugar, e um acordo sobre os mesmos poderia constituir o início de melhoria decisiva da atmosfera internacional.

### PONTOS A DISCUTIR

A seguir, enumera o «Izvestia» os assuntos sobre os quais é indispensável que se chegue a acordo:

- 1) — proibição imediata das experiências de armas atômicas e nucleares;
- 2) — cessação do que chamam de «guerra fria»;
- 3) — cessação da propaganda da guerra;
- 4) — redução das tropas estrangeiras na Alemanha e nos outros Estados europeus;
- 5) — criação, na Europa Central, de uma zona desmilitarizada;
- 6) — situação no Oriente Próximo e no Oriente Médio;
- 7) — eliminação dos obstáculos artificiais nas relações econômicas internacionais.

Tornando as respostas dos «Três Grandes» à mensagem de 10 de dezembro, escreve o jornal: «Podemos declarar-nos satisfeitos com as mesmas, inicialmente por que tais respostas constituem trocas de opiniões entre Leste e Oeste, do que teve a URSS a iniciativa, e ainda porque essas respostas reconhecem a utilidade dessas trocas. Por outro lado, o fato de que os chefes de governo dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França tenham julgado indispensável fazer certas declarações que os comprometem, merece igualmente acolhida positiva».

### SATISFAÇÃO

Prosseguindo, registra o jornal, com satisfação, as declarações do presidente Eisenhower, segundo as quais os Estados Unidos jamais

apoiarão um ato agressivo por parte de qualquer Estado sr. Mac Millan, que afirmou ao grupo de Estados: «na ausência de qualquer ameaça iminente de agressão contra a URSS», e as do sr. Gaillard, que exprime a opinião de que uma nova guerra mundial teria consequências funestas para toda a humanidade.

Entretanto, considera o «Izvestia» que «muito embora o tom solene em que tais declarações são feitas, apresentam-se manifestamente insuficientes», e registra que em suas respostas os «Três Grandes» evitam falar do problema de lançamento no território de alguns países, «como também evitam falar de alguns outros assuntos...» Exprime também o jornal pesar por ver que quando «esses silêncios ocidentais se rompem, é para que sejam repetidos velhos temas, e que não é elemento que seja retomado na discussão sobre questões que se ligam à Europa mediante projetos avançados pelo governo soviético.

Depois de haver reafirmado a vontade da URSS, de continuar a procurar os caminhos para um acordo sobre os problemas do desarmamento», declara o jornal «que os chefes de governo da Inglaterra e da França dizem o que foi feito, praticamente, por eles, para con-

tribuir para o desarmamento e para não transformar os órgãos da ONU em mecanismo de discussões intermináveis e estéreis».

Em seguida, dirigindo-se ao sr. Gaillard, escreve o «Izvestia»: «No que concerne ao sr. Gaillard, para que a União Soviética aprova o princípio da injustiça de qualquer guerra de agressão, qualquer que seja a finalidade ideológica em vista, somos obrigados a verificar que esse princípio manifestamente não é dirigido a quem deveria sê-lo, e que, por conhecida razão, ignora numerosas declarações oficiais do governo soviético, a respeito. Considera o presidente do Conselho

Três a declaração da URSS, segundo a qual não tem outro desejo que não seja o de «garantir a prosperidade e a grandeza da França», como incompetente — não sabemos por que — com a atitude favorável da URSS para com as finalidades visando a recente conferência de solidariedade afro-asiática, do Cairo. «Na realidade, não existe contradição alguma».

Ademais, a URSS e os Estados Unidos se comprometeram a enviar, no âmbito das trocas literárias e artísticas, grupos de

## Notável Contribuição à Melhoria...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

de programas ou registros consagrados a assuntos científicos, tecnológicos, literários, musicais e folclóricos, mas ainda a intercâmbios periódicos de emissões consagradas à discussão de certos problemas da política internacional, que foram objeto de um acordo prévio entre as duas partes, assim como a troca, em 1958, de especialistas encarregados do estabelecimento dos programas e de técnicos da produção, em matéria de rádio-televisão.

O acordo prevê igualmente, no domínio cinematográfico, intercâmbio, durante o ano em curso, de 12 a 15 filmes documentários, a viagem aos dois países de delegações de personalidades marcantes do cinema, e negociações bilaterais sobre o comércio e venda de filmes. O acordo recomenda igualmente a organização, em 1958, de uma Semana do Cinema Soviético nos Estados Unidos, e de uma manifestação correspondente, na União Soviética, consagrada ao cinema americano.

No quadro das trocas culturais e artísticas, o acordo prevê, notadamente, uma visita, em Maio ou Junho de 1958, da Orquestra Sinfônica de Filadélfia, a URSS, e de uma viagem, em 1959, do Teatro Bolshoi, aos Estados Unidos.

Ademais, a URSS e os Estados Unidos se comprometeram a enviar, no âmbito das trocas literárias e artísticas, grupos de

5 ou 6 escritores, compositores, pintores e escultores.

### TROCA DE DELEGAÇÃO

Finalmente, no domínio da indústria, da agricultura e da medicina, está previsto para 1958 a troca de delegações das indústrias de ferro e aço, das minas e da indústria de mineração, de nova delegação soviética de especialistas da agricultura, durante os dois próximos anos, e de oito delegações médicas, compostas cada uma de 5 a 6 especialistas.

O capítulo V do acordo acentua que a proposta sobre a troca de delegações de membros do Soviet Supremo da União Soviética, e do Congresso dos Estados Unidos, «deverá ser objeto de discussões posteriores entre as duas partes».

### RECEBIDO MIKE TODD

MOSCÚ, 28 (FP) — «A assinatura do acordo soviético-americano, sobre as trocas culturais e de pessoas, é uma boa realização, e assinala o início do desenvolvimento das relações culturais entre a URSS e os Estados Unidos» — declarou o sr. Nicolas Mihalov, ministro soviético da Cultura, ao receber hoje o produtor cinematográfico americano Mike Todd, a sua esposa, a famosa atriz de cinema Elisabeth Taylor, com os quais manteve conversação de uma hora e um quarto.

Girou a conversação sobre as relações culturais soviético-americanas, em geral, e em particular, sobre a possibilidade de ser projetado em cinemas soviéticos o filme ultimamente realizado por Mike Todd, segundo o romance de J. M. W. «Volta do mundo em 80 dias».

### SATISFAÇÃO EM MOSCÚ

De resto, foi com manifesta satisfação que receberam, nesta capital, a notícia da assinatura do acordo, o qual, salientam, ultrapasou bem amplamente o quadro de simples acordo cultural, e cujo alcance poderia ser considerado.

Lembrando que a URSS, e o sr. Kruschiov, em particular, por várias vezes se tinham pronunciado em favor do desenvolvimento das trocas culturais entre a URSS e os Estados Unidos, declaram que se esse acordo foi devidamente executado de lado a lado, contribuirá sem dúvida para melhorar as relações soviético-americanas em geral. A criação de um clima de confiança, entre Leste e Oeste, bem como a diminuição da tensão internacional também seriam beneficiadas.

### RESTRICÇÕES

#### LEVANTADAS

Observadores políticos ocidentais notam, por seu lado, que, pela assinatura do acordo soviético-americano, parte considerável das restrições que no passado tinham impedido as trocas culturais Leste-Oeste, parece que foi levantada.

Por outro lado, a derrogação, pelo presidente Eisenhower, da lei segundo a qual todos os estrangeiros — salvo os membros das delegações oficiais — tinham de deixar as impressões digitais quando de sua entrada nos Estados Unidos, talvez tenha favorecido — pelo menos no que concerne aos soviéticos que se opunham a tal medida — a assinatura do acordo que prevê trocas de personalidades influentes, no domínio cultural.

## SOFREU OUTRO...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

binado com o di-metil-hidrazina, constitui o combustível do projeto.

Em compensação, reina optimismo no campo do Exército, onde está sendo preparado o lançamento do projeto «Júpiter C», de quatro partes, e que lançará um satélite de 13.365 quilos. Particularmente, dá-se a entender que uma tentativa de lançamento poderá ocorrer na noite de quarta para quinta-feira, ou o mais tardar em fins da semana. O projeto está rotulando à altura de 21 metros, na parte da zona de lançamento, reservada ao Exército. O céu da Flórida apresenta-se agora azul, ao passo que na semana passada a chuva tinha prejudicado os preparativos para lançamento do projeto «Vanguard».

Finalmente, o Exército deslocou para Cabo Canaveral numerosos pessoal.

## POPULAR

DIRETOR	
PEDRO MOTTA LIMA	
Redação e Administração	
Rua Alvaro Alvim, 21	
22º ANDAR	
SUCURSAS	
PETRÓPOLIS: Rua Alencar Lima, 12 — 1º and. — sala 7	
CAMPOS: Rua João Pessoa, 126 (sobrado)	
S. PAULO: Rua dos Estudantes, 144	
TELEFONES	
Redação: 22-3070	
Redação: 22-8518	
Circulação: 22-4226	
VENDA AVULSA	
Número do dia ...	1,50
Aos domingos ...	2,00
Números atrasados ...	1,00
ASSINATURAS	
Assinatura Anual	300,00
Assinatura Semestral	180,00
Assinatura Trimestral	105,00
EXTERIOR	
6 meses ...	300,00
3 meses ...	150,00
Visto através das despachos de correio.	

## EMPOSSADOS OS DIRETORES DO SINDICATO DOS OFICIAIS ELETRICISTAS



Foi empossada, em solenidade realizada ontem, na sede social da entidade, a nova diretoria do Sindicato dos Oficiais Eletricistas, desta Capital. O ato revestiu-se de singular brilhantismo, havendo comparecido, além de numerosos integrantes de seu quadro social, representantes de diversas outras entidades sindicais cariocas e autorizadas. A nova diretoria empossada, é presidida pelo sr. Orlando Maurício Sancenetti, que, no seu discurso de posse, reafirmou o propósito de sua administração de lutar incansavelmente pelas reivindicações da classe, pela unidade e o engrandecimento da entidade sindical. Na foto vemos dois aspectos da solenidade: a mesa que presidiu o ato, no momento em que um dos novos diretores assinava o livro de posse, e parte da assistência, que superlotou a sede do Sindicato.

## Não Pretende o Novo...

CONCLUSÃO DA 1ª PAG

Informa-se, igualmente, que os representantes das referidas companhias evitarão qualquer referência à política petrolífera que a nova administração venezuelana espera adotar, já que as companhias desejam permanecer «fora de qualquer política».

Os círculos econômicos e políticos de Washington receberam, com certo alívio, o desmentido feito pelo sr. José Lorenzo Prado, novo ministro da Venezuela das Minas e dos Hidro-carburetos, quanto aos rumores que circularam em Washington, concernentes a uma modificação da política petrolífera do novo governo de Caracas a distribuição, em bases de igualdade, entre o governo e as companhias petrolíferas estrangeiras, dos lucros, encontrase atualmente em vigor. Circulava o rumor de que a mesma seria modificada, em benefício do governo.

Esse desmentido, acrescentado da garantia renovada pelo presidente da Junta Governativa, no que concerne à observância dos compromissos internacionais da Venezuela, confirma a confiança manifestada pelos círculos

autorizados de Washington, desde sexta-feira passada, a respeito da política comercial do novo governo venezuelano.

O reconhecimento deste último, solicitado no fim da semana passada, pela Junta Governativa, está sendo, atualmente, estudado no Departamento de Estado.

Os círculos autorizados consideram que o mesmo será da «dentro de poucos dias». REGRESSAM EXILADOS BUENOS AIRES, 28 (FP) — A bordo de um avião militar regressaram amanhã à sua pátria 25 exilados políticos venezuelanos. Entre eles estão Augusto Malave Vilajaja, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores da Venezuela, e Alcides Rondón, membro da diretoria da Federação dos Trabalhadores em Petróleo.

O aparelho político à disposição dos exilados pelo presidente Aramburu. SOLICITAÇÃO RECONHECIMENTO BUENOS AIRES, 28 (FP) — O governo venezuelano solicitou oficialmente, ao governo argentino, o reconhecimento da Junta Governativa da Venezuela.

CARACAS, 28 (FP) Partiram ontem à noite com destino a Nova Iorque, via São João de Porto Rico, a bordo de um aparelho da Pan American Airways, várias personalidades e altos funcionários do antigo regime que estavam refugiados em diversas embaixadas latino-americanas desde a queda de Perez Jimenez, entre as quais Guillermo Facchini, ex-governador de Caracas, e família, Carlos Tinoco Rodil, ex-ministro de Trabalho, e família, Arturo Hillemberg, ex-presidente do congresso, a família, todos refugiados na embaixada do Brasil, bem como o ex-ministro da Agricultura, Armando Tamayo Suarez, e o seu diretor de gabinete Antônio Delgado Manzana, e família, cujo local de refúgio não é conhecido.

RECONHECIDA A JUNTA WASHINGTON, 28 (FP) — O governo dos Estados Unidos acaba de reconhecer a Junta Governativa de Venezuela — anuncia comunicado expedido pelo Departamento de Estado.

É o seguinte o teor das comunicações: «O Departamento de Estado enviou hoje instituições ao sr. Charles H. Burrows, encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Caracas, na Venezuela, para que informe ao governo venezuelano de que a Junta Governativa está reconhecida como governo provisória da República da Venezuela. TAMBÉM CUBA HAVANA, 28 (FP) — «Cuba rejeitou» em continuar mantendo as boas e cordiais relações que, felizmente, tem mantido com a Venezuela, diz uma nota emitida pelo ministério do Estado. A rejeição nota acrescenta que o Embaixador da Venezuela em Cuba, Ramon David Leon, e a Embaixada de Cuba da Venezuela foram notificados.

## Venda de MOVIMENTO

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE, COMPRE JÁ!

A CAMISARIA PROGRESSO já está funcionando na Rua da Carioca, 54 e Rua Silva Jardim, 1 e 3 —Enquina de Praça Tiradentes. Os artigos destinados à matriz estão sendo entregues nas filiais. Aproveitem os preços da VENDA DE «MOVIMENTO»



RUA SILVA JARDIM, 1 e 3 (Eq. de Praça Tiradentes)  
RUA DA CARIOCA, 54 —Loja, 1º e 2º andares

Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro  
Sindicato dos Condutores de Veículos  
Sede própria: Rua Camerino, 66 — Telefone: 43-3101

Edital de Convocação dos Motoristas Que Trabalham no «Grupo Light»

Convoco todos os motoristas que trabalham no «Grupo Light» a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará em nossa sede social, à Rua Camerino, 66 no dia 1 de fevereiro de 1958, às 19 horas, em primeira convocação e caso não reúna número legal, realizar-se-á, às 20 horas, em segunda convocação, para examinar e deliberar sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA:

- 1) Aumento salarial.
- 2) Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1958.

MEÇANDO RACHID — Presidente.

## Recepção do Presidente da ...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

Castro, e Aurélio Melo, coronel Venturini, Nelson Pereira dos Santos, Jemmyson Azevedo, Modesto de Souza, Oscarito, Lúmarino Babo, Joracy Lima, Oporio Nunes, Mécayr Azeite, Hermes Lima, Geyr Campos, Astoril Pereira, Vinícius de Moraes e Lia Cavalcanti.

Compareceu à festa o produtor francês de cinema Marcel Camus.

### MONUMENTO A D. JOÃO VI

O presidente da República,

## ABRIR OS...

CONCLUSÃO DA 1ª PAG

Argôlo, presidente da Câmara Comércio e Indústria do Brasil, o acadêmico Vinícius Silva, representante do Diretório Central da Universidade do Brasil; José Gomes Talarico, deputado do PTB; Paulo César, representante da UBES; Waldir Simões, presidente do Sindicato dos Marinheiros.

### SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS NAVAIS

O núcleo da Frente Nacionalista dos operários navais (ilha do Moengá) enviou uma mensagem de solidariedade ao ato de ontem da UNE, na qual, depois de referir-se à significação da data, encarece a necessidade de uma nova abertura dos portos do país ao comércio com todas as nações do mundo.

durante a reunião, assinou ante-projeto de lei, a ser enviado ao Congresso, que abre o crédito de 20 milhões de cruzeiros para a ereção de um monumento a D. João VI. Em breves palavras, após a assinatura da mensagem, o sr. Kubitschek analisou a figura do soberano português, durante cuja permanência no Brasil verificaram-se acontecimentos de real importância histórica.

### COMPRIMENTOS

Ao chegar ao Palácio da Universidade o presidente da República foi recebido pelo sr. Pedro Calmon e por todos os membros da Congregação. Uma guarda de honra dos Dragões da Independência, em uniforme de parada, formava alas no vestibulo da Universidade.

### CONFRAERNIZAÇÃO

O sr. Juscelino Kubitschek confraternizou com os intelectuais ali reunidos, permanecendo longo tempo em palestra com os mesmos atendendo ao pedido de senhores que lhe solicitavam autógrafos.

### COM O CORPO DIPLOMÁTICO

Antes realizava-se, ainda a propósito do 150º aniversário da abertura dos portos, uma recepção no Palácio, das Lares, para o Corpo Diplomático. A esse encontro compareceram todos os ministros. Falearam então o Presidente da República e o chefe do representação diplomática, sr. Armando Laranjeira.



## A Greve Dos Marítimos

**C**ESSADA a greve em que, desde o dia 21, se acionavam lançados três setores da Marinha Mercante, é justo assinalar algumas conclusões que decorrem desse movimento reivindicativo e que dizem respeito não só aos marítimos mas ao movimento sindical em conjunto e, mais ainda, a todas as forças interessadas em salvaguardar e garantir as liberdades democráticas para o povo brasileiro.

**O** TÉRMINO da greve tornou-se possível em face da medida adotada pelo governo revogando sua decisão anterior de intervir nos sindicatos que deflagraram a greve e destituir, pela violência, os dirigentes dessas entidades, legalmente eleitos pelos trabalhadores. A intervenção foi um ato brutal, flagrantemente arbitrário, que despertou contra o governo o protesto justo e indignado de toda a coletividade trabalhadora. Sua decretação significava, na prática, a negação do direito de greve, conquista de que os trabalhadores não podem abrir mão e que as forças democráticas situadas fora das fileiras sindicais compreendem ser indispensável preservar de qualquer violação. Foi o governo forçado a recuar, restituindo aos oficiais de náutica, maquinistas e radiotelegrafistas os seus sindicatos. A solução escolhida pelo sr. Juscelino Kubitschek possibilitando a cessação da greve, tem um significado bem mais amplo: mostra que, nas atuais condições, de ascensão do movimento operário e democrático, atitudes como o desrespeito ao direito de greve e a intervenção em sindicatos, por constituírem atentados à legalidade constitucional, não permitem mas, ao contrário, só podem dificultar a decisão dos problemas de interesse dos trabalhadores. Nisso devem meditar seriamente os setores que no governo pretendem ainda pôr em prática, diante das reivindicações operárias, métodos superados de um passado

que, como revela o desfecho da greve dos marítimos, não pode ser mais restaurado. Qualquer tentativa de afastamento da legalidade democrática encontra a inevitável e irredutível resistência da maioria dos brasileiros.

**POR OUTRO** lado, a greve dos marítimos, despertando contravenção entre os próprios trabalhadores do mar e sendo considerada inoportuna pela Federação Nacional e por grande número de sindicatos, mostra quanto é necessário zelar pela unidade dos trabalhadores, sobretudo quando se pretende deflagrar um movimento grevista. Exemplos recentes, como a atitude assumida pelos sindicatos de S. Paulo em face da odiosa decisão do TST, evitando a adoção de medidas que pudessem dividir setores da classe operária, mostram o grau de amadurecimento já atingido pelo movimento sindical, e sobretudo a seriedade com que os trabalhadores encaram a importância da união em suas próprias fileiras. Exemplo semelhante é o que acaba de dar a Federação Nacional dos Marítimos que, embora julgando precipitada a greve, manteve durante todo o tempo uma clogável posição de mediadora, esforçando-se por bem conduzir os entendimentos, sem deixar de condenar com energia as violências cometidas pelo governo. A unidade é, em qualquer caso, a arma mais valiosa de que dispõem os trabalhadores na luta pelos seus direitos e suas aspirações.

**SAUDAMOS** a vitória alcançada pelo movimento sindical brasileiro com a cessação da intervenção nos três sindicatos dos marítimos e o atendimento das reivindicações apresentadas pela grande família dos trabalhadores do mar.



## ☆ O BRASIL E O CONVENIO URSS-U.U.U.

A União Soviética e os Estados Unidos firmaram um acordo de intercâmbio cultural. Divulgamos, hoje alguns detalhes desse importante documento, considerado, como seu próprio preâmbulo registra, notável contribuição para a melhoria das relações entre os dois países e, consequentemente, para a diminuição da tensão internacional.

É previsto o intercâmbio de assuntos científicos, tecnológicos, literários, musicais e folclóricos. Também se prevê o intercâmbio periódico de emissões no rádio e TV, consagradas à discussão de certos problemas de política internacional. E trata, ainda, o documento de visitas de escritores, compositores,

pintores, escultores, delegações de industriais, de técnicos da agricultura, de médicos e outros especialistas. E será objeto de discussões ulteriores a troca de delegações de membros do Soviet Supremo da URSS e do Congresso dos Estados Unidos.

Dos aspectos desse convênio são evidentes. Ele trará sem dúvida, benefícios para ambos as partes. Estados Unidos e União Soviética lucrarão, enriquecendo seu patrimônio cultural e artístico, seus conhecimentos científicos e técnicos. E tudo isso inevitavelmente reverte em benefícios para os povos dos dois países.

Não será só isso, porém. Semelhante colaboração levará a que os povos da URSS

e dos EE. UU. se aproximem, afastando incompreensões e preconceitos, compreendendo, cada vez mais que nenhum motivo justo existe para que se empenhem numa guerra. E isso será igualmente benéfico para todos os povos do mundo, pois representará um fator preponderante no alívio da tensão internacional, no afastamento do perigo de nova carnificina.

Mas, para nós brasileiros, este convênio significa ainda mais. Mostra quanto há de falso e ridículo nos argumentos dos que pretendem se opor ao restabelecimento de relações do Brasil com a União Soviética sob o pretexto de que no bojo das mercadorias que receberemos virá a infiltração ideológica. Enquanto essa opinião não é corajosamente enfrentada e afastada pelo nosso governo, os Estados Unidos vão buscar, na pátria do socialismo, aquilo que de avançado e progressista, de belo e criador, ela possui no terreno da ciência e da técnica, da arte e da cultura.

## VI Semana «Monteiro Lobato»

Várias solenidades incluídas no certame, que assinalará o décimo aniversário da morte do grande escritor

**S. PAULO, 28** (De Correspondente) — São Paulo, a partir de 13 e 20 de abril próximo, na cidade de Taubaté, a VI Semana «Monteiro Lobato».

Várias solenidades marcarão o certame, que assinalará o décimo aniversário da morte do autor de «Urupês». Entre elas, conferências, a ser promovida por Instituto Lobato e o curso de estudos de literatura, sob a direção do sr. Pedro Cimom, reitor da Universidade do Brasil. Menotti Del Picchia, deputado e escritor; Janary Nunes, presidente da Petrobras; Maccio Pereira da Silva, que atualmente responde perguntas sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato ao programa «O Céu é Limite», e outros além de honrarias, etc.

A comissão executiva das comemorações, presidida pelo sr. Osvaldo Barboza Guimarães, reúne a todos, sugestões, ideias, etc., que deverão ser encaminhadas por escrito à caixa postal 197, Taubaté, «para que não seja diminuído o antes aumentado o ritmo sempre crescente das homenagens ao imortal escritor taubatéense». As indicações serão estudadas para a organização definitiva das festividades e elaboração do programa geral do próximo mês de fevereiro.

Conforme notícia a imprensa, foi há pouco assinado, em Washington, um convênio entre o Brasil e os Estados Unidos, prorrogando o acordo atômico celebrado em 3 de agosto de 1955 e conhecido como «Programa conjunto de cooperação para o reconhecimento dos recursos de urânio no Brasil».

O «Programa conjunto» foi objeto de grande discussão por ocasião da campanha patriótica em defesa dos nossos minérios atômicos, campanha essa que atingiu o auge em meados de 1954 e culminou com a aprovação pelo Conselho de Segurança Nacional, em 31 de agosto daquele ano, das «Diretrizes Governamentais da Política Nacional da Energia Atômica», em que foram consagrados os princípios nacionalistas em matéria de energia atômica.

O «Programa conjunto» havia estabelecido sérios compromissos por parte do Brasil. Todas as investigações sobre os nossos recursos uraníferos passavam a ser feitas por grupos mistos de técnicos norte-americanos e brasileiros. Os resultados de tais investigações não podiam ser divulgados pelo governo brasileiro a não ser com a aquiescência do governo norte-americano. Era como se o governo brasileiro fosse incapaz de, por exemplo, contratar técnicos estrangeiros, se necessário, para ele mesmo dirigir os trabalhos de investigações de minérios radioativos, a exemplo do que é feito na Petrobras. O «Programa conjunto» dava aos Estados Unidos o monopólio da pesquisa de urânio e, além disso, entregava a um eventual comprador o conhecimento dos recursos uraníferos brasileiros. Mas, havia ainda outros

compromissos. O Brasil assegurava aos Estados Unidos a sua disposição de vender aquele país o urânio que viesse a ser descoberto e que excedesse às necessidades internas do Brasil. Na prática, isso significava o compromisso de vender aos Estados Unidos todo o urânio achado em território nacional, uma vez que a ausência de uma indústria atômica no país tinha a consequência de dar a toda produção de minérios de urânio o caráter de excedente.

Não é, pois, de estranhar que, face a semelhantes compromissos, que nos colocavam na humilhante condição de oitavos reais autênticos vigaristas atômicos, tenha o Conselho de Segurança Nacional, em sua reunião de 31 de agosto de 1955, recomendado a denúncia do «Programa conjunto». Agora, notícia-se a prorrogação do acordo. A prorrogação é, mais uma vez, apresentada como expressão do desejo dos Estados Unidos de ajudar o desenvolvimento do programa atômico brasileiro. Na verdade, de tal consciência, ninguém acredita nisso. Os fatos atestam que os Estados Unidos são capazes

# Triticultores Sulinos Pedem a JK O Controle da Importação do Trigo

Em completo desamparo, os produtores nacionais lutam para sobreviver à criminosa concorrência da Bung & Born — Campanha de esclarecimento nacional sobre as bandalheiras contra a produção de trigo no Brasil — Cerca de um milhão de pessoas trabalham nos trigais do Sul do país, onde estão imobilizados dez bilhões de cruzeiros

Os governadores dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná encontram-se nesta capital para tratar, com as autoridades federais, de assuntos relacionados com a triticultura nacional. Os governadores vieram acompanhados de uma grande comissão de técnicos e triticultores, que imediatamente entraram em contato com o sr. Juscelino Kubitschek e dele reclamaram a aplicação das medidas de amparo, prometidas àquele importante setor agrícola.

**RECLAMAM O FINANCIAMENTO** Apuramos que se está manifestando um forte sentimento de descontentamento entre os produtores de trigo. A causa disso é não ter o governo federal atendido aos apelos formulados para pro-

teger e estimular a triticultura do país, abandonando-a aos azares e perigos representados pela ação impune do truste Bung & Born, que manobra livremente no sentido de liquidar com as nossas lavouras desse cereal.

Com efeito, já decorridos três meses da última safra, o produto já foi moído e distribuído, e até agora os produtores não receberam o financiamento devido. Os produtores, entre os quais vultuosos delegados do VII Congresso Nacional dos Triticultores, realizado em Passo Fundo, reclamaram o pagamento das quotas de financiamento, mas não obtiveram a resposta senão de JK outra resposta senão a de que deveriam dirigir-se ao Banco do Brasil e aos Ministérios da Agricultura e da Fazenda.

**INTERESSA OU NÃO A TRITICULTURA?** Em vista da má vontade que o governo vem dispensando à triticultura nacional, os produtores grãos, catarinenses e paranaenses organizaram-se numa frente única para lutar contra as manobras que ameaçam aniquilá-los.

A presente visita ao Distrito Federal já figura como parte dessa campanha. Confronte a receptividade que as suas atuais reivindicações venham a ter, pretendem intervir nas autoridades federais se a triticultura interessa ou não ao país e, no caso de uma resposta afirmativa, exigir a efetiva proteção à mesma. É possível, aliás, que os produtores ulteriores, supondo-se que não haja ainda uma resposta satisfatória, adotem uma atitude mais enérgica e direta, levando inclusive, ao conhecimento do

povo todas as tramas que envolvem e dificultam a triticultura brasileira.

### PROTEÇÃO EFETIVA

É sabido que há muito tempo as firmas americanas, que dominam a moagem e a armazenagem do «cereal nobre» em nosso território, se utilizam, de todos os recursos para anular a produção dos nossos triticultores. Nessas lutas não poupam o dinheiro que de lá ou má fé, facilita a criminosa e a importação do produto americano, enquanto entrava o incremento da produção nativa. No ano de 1953, além da falta de assistência, os triticultores brasileiros tiveram contra si péssimas condições atmosféricas (que também se manifestaram por fenômenos, apresentados nas reclamações dos plantadores de trigo e, finalmente, tiveram a entrega de uma memória estatística, entre outras, as seguintes reivindicações dos triticultores: Alteração do item 27 da Circular do Banco do Brasil, no sentido de ser permitido aos Moineiros dos Estados produtores de trigo, durante o corrente ano e na época julgada oportuna, receberem os saldos das quotas de trigo a que tinham direito e referentes a 1951. O memorial condiciona, porém o financiamento dos Moineiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná ao recolhimento da diferença entre o preço médio ponderado e o preço de trigo importado vigente, em 1951 e correspondente à diferença do grão estrangeiro não recebido por aqueles moineiros. Reexame dos preços da fábrica de trigo, com reajustamento.

Extensão das bonificações de Portaria do Ministério da Agricultura ao trigo com preço superior ao inferior a 72, alegando-se que, em virtude das condições atmosféricas desfavoráveis, houve queda no volume estimado em 20 por cento. Continuação da proteção da entrada de trigo estrangeiro.

Tratamento especial do Banco do Brasil para com os triticultores impossibilitados de adquirir os créditos, em virtude da queda da safra. Facilidades para a aquisição de sementes. Finalmente, que as agências locais produzidas no trigo, como no ano passado, criassem recebendo as notas de v. m. para a abertura dos respectivos créditos de financiamento.

Extensão das bonificações de Portaria do Ministério da Agricultura ao trigo com preço superior ao inferior a 72, alegando-se que, em virtude das condições atmosféricas desfavoráveis, houve queda no volume estimado em 20 por cento. Continuação da proteção da entrada de trigo estrangeiro. Tratamento especial do Banco do Brasil para com os triticultores impossibilitados de adquirir os créditos, em virtude da queda da safra. Facilidades para a aquisição de sementes. Finalmente, que as agências locais produzidas no trigo, como no ano passado, criassem recebendo as notas de v. m. para a abertura dos respectivos créditos de financiamento.

## BRIZOLA ACUSA O GOVERNADOR GAÚCHO:

# Meneghetti Interfere na Sucessão E faz Campanha Para Peracchi

Amaral Peixoto, utilizando-se do PSD e do governador pessedista, transfere para o Rio Grande do Sul o despeito pelas dificuldades que encontra na sucessão em seu Estado — Não veio pedir e não reivindicará apoio de JK — Restrições à entrada de Jânio no PTB — Irá aos Estados Unidos comprar troleibus para Porto Alegre

Chegado inesperadamente a esta Capital, o sr. Leonel Brizola, prefeito de Porto Alegre e candidato do PTB ao governo do Estado, falou à imprensa na manhã de ontem, na ABI.

Na longa palestra que manteve com os jornalistas, com os quais almoçou em seguida, no restaurante do 12º andar, o sr. Leonel Brizola abordou o problema sucessório em seu Estado, fazendo duras acusações ao governador Ildo Meneghetti por estar interferindo, direta e abertamente, na campanha eleitoral em favor do coronel Peracchi Barcelos, candidato do PSD. Manifestou-se, também, sobre a anunciada adesão do sr. Jânio Quadros ao PTB, e falou sobre a assistência que o Rio Grande do Sul tem recebido do governo federal.

### MENEGHETTI QUEBROU COMPROMISSO

O sr. Leonel Brizola, de início, e deixando sem resposta a pergunta que lhe foi feita, sobre se sua vinda a Rio, no momento em que aqui se encontra o governador gaúcho, prende-se aos rumores de apoio do Catete, através do PSD nacional, à candidatura Peracchi, declarou:

— Nós, no Rio Grande, estamos acompanhando essas demarções de que a imprensa se tem ocupado. Em verdade, não nos impressionamos muito com elas dado o conteúdo moral dessas articulações. No Rio Grande tem chamado de fato a atenção as atividades políticas do governador do Estado, que até pouco tempo fazia questão de friza: sua imparcialidade e sua despreocupação com questões políticas. Passa, então, a destilar um resíduo de acusações con-

cretas ao sr. Ildo Meneghetti, violências, abusos de autoridade, participação direta na campanha eleitoral de seu candidato, levando até equipes de pixaloras nas constantes viagens, que faz às cidades do interior, utilização do Palácio para reuniões eleitorais do seu partido, e uma série de outras.

### DEDO DE AMARAL

Voltando às demarções atribuídas ao atual governador, junto à alta direção do PSD acrescenta o sr. Brizola: — Isso porque julgamos que essas demarções não podem alcançar nenhum resultado pelo que contém em matéria de contradições. No fundo, em meu modo de entender, essas manobras se inspiram na situação pessoal do Embaixador Amaral Peixoto. A rigor, é uma manobra bastante perigosa. O Embaixador Amaral Peixoto, no caso, evidentemente que por motivos de ter visto contrariados seus interesses na política do Estado do Rio, enveredou nessa joguete, e, repito, muito perigoso, e cujas consequências poderão até resultar no enfraquecimento do governo federal, que amanhã ou depois poderá ficar ao sabor do joguete político, da UDN.

## Pré-Relações do Brasil Com Todos os Países

O Núcleo de Casca, via, Ma drelira e Adjacências do Movimento Nacionalista Brasileiro fará realizar amanhã, às 20 horas, em sua sede social, a rua Carolina Machado, 28, um ato em favor do estabelecimento de relações comerciais do Brasil com todos os países. Entre os temas faltarão o professor Cícero Torres, abandonando o ponto de vista dos integrantes do Movimento Nacionalista.

## «O Nacionalismo na Política Exterior do Brasil»

Sobre esse tema falarão amanhã, em Niterói, o senador Domingos Velasco e o dep. Jonas Bahiense

O senador Domingos Velasco e o deputado Jonas Bahiense falarão amanhã, às 20 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Niterói, à Avenida Amarel Peixoto, número 236, 2º andar, sobre «O Nacionalismo na política exterior do Brasil».

Esta realização é patroci-

nada pela União Fluminense dos Estudantes Secundários, ao ensejo das comemorações do sequentário da abertura de nossos portos.

A União Fluminense dos Estudantes Secundários está convidando, para o ato, a mocidade estudantil, os trabalhadores, as autoridades e o povo em geral.

# Fora do Plenário

MARIA DA GRAÇA

O aguçado de ontem reduziu ainda mais o já míngua do número de deputados que, nestes últimos dias de recessão, têm aparecido no Palácio Tiradentes. O líder Vieira de Mello esteve a tarde toda em seu gabinete e atendeu grande número de pessoas, inclusive dirigentes sindicais da Bahia, que o procuraram. O jovem deputado Ney Maranhão acabou de passar do noticiário político para o policial.

### ENCONTRO BALBINO-JURACI

Foi ontem o almoço arranjado pelo governador balano na residência de seu amigo, coronel Jatobá, no edifício Egalitê, em Copacabana. Politicamente nada rendeu o encontro entre os dois adversários da candidatura Vieira de Mello, que se limitaram, segundo se soube

### JANGO NO RIO

Atribuído a precipitação dos acontecimentos relacionados com as sucessões estaduais, provocada pela súbita movimentação da alta direção do PSD, a antecipação do regresso ao Rio do sr. João Goulart, que já hoje começará a examinar especialmente os casos da Bahia e de S. Paulo.

### JÂNIO E JK

O sr. Jânio Quadros está sendo esperado hoje. Em círculos ligados ao Catete, desmente-se que tenha sido chamado por JK para um encontro, cujo assunto seria

### CURA DE RECUPERAÇÃO DO P.S.D.

O PSD se agita e a alta móca o conduz. É mais uma vez o que está se verificando neste momento. As entrevistas dos vices Joffily e Leoberto Leal, sopradas por JK segundas algumas observações maliciosas, tiveram o condão de desparar os bonzos da direção nacional para a necessidade de uma cura de rejuvenescimento na envelhecida agremiação. Tócas, planos, esquemas eleitorais, novo programa, estão sendo objeto de estudos. E a iniciativa está nas mãos da alta móca, que sabe o que quer e procura enxergar em que rumo marcha a nação. Hoje à noite, haverá uma reunião restrita, para parâmetros da reunião extraordinária da direção nacional, da qual participam, no que consta, os srs. Ulisses Guimarães e Vieira de Mello.

### REUNIÃO DA U.D.N.

Apesar do desmentido do sr. Herbert Levi, tem-se como certo que o Diretorio Nacional, em sua reunião de hoje, examinará a situação nacional no plano eleitoral, e de modo particular a posição partidária na sucessão paulista, a partir da vitória de casaca do sr. Jânio Quadros para os lados do PTB.

## OBRAS, DESABAMENTOS E RESPONSÁVEIS

A Prefeitura resolveu interditar, finalmente, as obras do «Edifício São Luís Rei», em Copacabana, cujos alcores cedem, rachando as paredes e pondo em sobressalto os moradores das vizinhanças.

Isto é o primeiro passo, mas não é o bastante. É preciso, que a PDE investigue a construção daquele prédio e determine a providências capazes de impedir que, de futuro, tenhamos a registrar episódios semelhantes.

Nesse particular, devemos salientar que a tradição da Municipalidade, talvez ligada a uma tradição de irresponsabilidade pela autorização que concede a fiscalização que ocorre — é a de anistiar os construtores dessas obras defeituosas. Assim agiu ela quando ruiu um prédio em Santa Teresa, em 1954, caindo vidas e ha-

# Um Golpe na Política Atômica Nacionalista

OTTO ALCIDES OHLWEILER

de lançar mão dos mais ignóbeis expedientes para atingir os objetivos monopolistas de sua política atômica intimamente ligada aos seus propósitos de dominação mundial. Todos os convênios atômicos impostos pelos Estados Unidos ao Brasil não têm visado outra coisa que a transformação do nosso país em um novo Congo Belga, um mero fornecedor de matéria prima, de minérios atômicos brutos.

Os Estados Unidos carregaram para fora do país, a troca de bananas, enormes quantidades de mozanita. Em troca não recebem nenhuma colaboração em favor da criação de nossa própria indústria atômica independente. Os planos do Conselho Nacional de Pesquisas, ao tempo em que esse órgão era dirigido pelo Almirante Alvaro Alberto, para a produção, no país, de urânio metálico e o enriquecimento do urânio a partir de matéria prima local, matérias que serviriam de combustível para os nossos reatores atômicos de potência, esses planos foram sistematicamente sabotados pelos norte-americanos e os seus cúmplices, os entre-

guistas, tão candidamente desarmados no inquérito levado a efeito na Câmara Federal, em 1954, o governo brasileiro recorreu à ajuda técnica da França para a montagem das usinas produtoras de urânio, e a Alemanha para a aquisição do equipamento destinado a processar o enriquecimento do urânio, o governo norte-americano nos ameaçou com os céus e a terra, alegando que a produção daquelas matérias no Brasil constituiria uma ameaça à segurança continental.

E, mais do que isso, forçaram a demissão do almirante Alvaro Alberto e, durante três anos, impediram que o programa atômico elaborado por aquele cientista patriota pudesse ser levado à prática. Felizmente, não faz muito, o governo brasileiro restabeleceu os contatos com as firmas francesas e alemãs e retomou os planos do almirante Alvaro Alberto, dando assim um passo substancial no caminho da consecução dos objetivos de uma política atômica nacionalista. Agora o atrazo ocasionado resta a experiência negativa de nossas relações com os Estados Unidos em matéria de energia atômica, que se tivesse sido devidamente capitalizada, não teria o governo do sr. Juscelino Kubitschek prorrogado o «Programa conjunto». Codendo à pressão do setor entreguista, o governo permitiu um sério golpe na orientação nacionalista assentada nas «Diretrizes» do Conselho de Segurança Nacional. A concessão encorajará os entreguistas em suas exigências e a opinião pública deve, pois, estar



# Trabalhadores da Light Organizam Uma Cooperativa de Crédito Mútuo

BELO HORIZONTE

## Invadida Pela Polícia a Sede do Sindicato dos Marcenciros

Pretexto para a violência: participação de seus diretores no IV Congresso Sindical Mundial

BELO HORIZONTE, 28 (Do Correspondente) — Brutal atentado à liberdade e autonomia sindical verificou-se ontem nesta Capital, com o assalto por um grupo de oito elementos da Polícia Política, à sede do Sindicato dos Marcenciros. O pretexto alegado para esta condenável violência foi a participação dos srs. José Firmino Lúcia, presidente e José Vilaverde, secretário daquela entidade sindical, no lado dezoito de outros dirigentes sindicais brasileiros, como delegados observadores no IV Congresso Sindical Mundial, realizado em outubro último, em Leipzig, Alemanha. Os dois dirigentes sindicais foram, depois de conduzidos à delegacia de Ordem Política e Social, onde foram submetidos a interrogatórios. Num verdadeiro acinte ao sindicalismo brasileiro, a DOPS encaminhou, em seguida, um pedido de intervenção do Ministério do Trabalho, no mencionado Sindicato.

Este abuso da polícia política está sendo objeto de energéticos protestos das demais entidades sindicais, que encaram o fato, como uma grave ameaça, não somente aos Sindicatos de Minas Gerais, mas aos de todo o país.

## Resposta a um Artigo Sobre Política Alagoana

A propósito de artigo escrito por Pedro Motta Lima sobre os objetivos do assalto de grupos udenistas ao governo de Alagoas, recebemos a seguinte carta, datada de Vigosa, naquele Estado, e que publicamos em atenção ao direito de resposta:

A propósito de artigo escrito sobre os propósitos de assalto de grupos udenistas ao governo de Alagoas, a direção da IMPRENSA POPULAR recebeu a seguinte carta, datada de Vigosa, Estado de Alagoas, e que aqui inserimos.

Ilmo. Sr. Pedro Motta Lima — Por intermédio de terceiro, acabo de ler o artigo de v. s. sob o título «A Isola Prentem Reduzir Alagoas», publicado na «A Voz do Povo» de 19 deste mês.

Não sei porque, no meio desse artigo político, v. s. escreveu: «Arnon de Melo e seus companheiros de sofrimento organizaram a cruzada para restabelecer o capanga armado na porta da usina, para salvaguardar a usura e as execuções sumárias do Banco de Vigosa».

Conheço v. s. como uma brilhante inteligência incapaz de mentir ou acreditar em mentiras.

Pela porta da usina passam diariamente centenas de pessoas para Vigosa, Macelão e outros lugares. Seria justo v. s. indicar, como testemunha, um amigo que tivesse visto na portela da usina algum capanga armado, para levar a fato ao conhecimento da polícia e da justiça.

O Banco de Vigosa não faz política partidária, mas sim política econômica.

Senão vejamos:

Esta Cooperativa é administrada por nove membros, inclusive três fiscais. Quatro desses membros são corretores da União Democrática Nacional, da qual faço parte, embora sem atividade, e cinco pertencem aos demais partidos políticos deste Município. Os meus adversários crantam, portanto, com maioria.

Empréstimos: O Banco de Vigosa, durante o corrente ano, de janeiro até a presente data, 554 empréstimos aos seus associados no valor total de Cr\$ 11.173.500,00, sendo 32, no valor de Cr\$ 1.919.500,00 aos associados filiados à UDN e 471, no importância total de Cr\$ 9.254.000,00 aos associados pertencentes aos outros partidos adversários.

Taxa de juro: A Cooperativa Agrícola Banco de Vigosa Limitada, de acordo com a lei empresta dinheiro a juro de 12 por cento ao ano ou seja um por cento ao mês. Está sujeito ao Decreto-Lei número 581 de 1º de agosto de 1939.

Fiscalização e Assistência das Cooperativas, do Ministério da Agricultura, ora em acordo com o Governo do Estado.

A fiscalização da Diretoria de Organização e Defesa da Produção, do Ministério da Agricultura, passou a ser feita pelo Departamento de Assistência ao Cooperativismo, do Estado de Alagoas.

Durante o governo do Cel. Ismar de Góes Monteiro, do Dr. Silvestre Párcides, do sr. Edgar Monteiro, Dr. Guedes Miranda, do Dr. Muniz Falcão e do atual governador, todos os adversários políticos, o Banco de Vigosa, por várias vezes, durante o ano, foi licenciado, emitindo as comissões pareceres sempre elogiosos, pela regularidade da escrita, dos livros e demais documentos.

Deixo de incluir o período de administração do governador Arnon de Melo por ser este partidário da UDN.

O combate à usura é uma das finalidades do cooperativismo, e tem sido cumprida fielmente pelo Banco de Vigosa.

Execuções sumárias: Durante a sua existência, de trinta e dois anos e meio, o Banco de Vigosa, requereu ao poder judiciário duas ações executivas contra devedores remissos. Acha muito? Nenhum Banco no Brasil tem sido mais tolerante e amigo dos seus associados, do que esta modesta Cooperativa.

Não se justifica, portanto, o conceito desprimoroso de v. s. para o Banco de Vigosa.

A fim de comprovar o que acabo de expor, convidei v. s. para fazer, pessoalmente, ou por intermédio de pessoas criteriosas, residentes neste Município, indicadas por v. s. uma fiscalização nos livros e em todos os documentos desta Cooperativa. — Atentamente Brandão Villela.

Aspecto da cerimônia de entrega dos diplomas aos alunos, que completaram o curso de Legislação Trabalhista, no Sindicato dos Aeroviários

## Regressam à Pátria Depois de Correrem Mundo

Entrarão pelo Rio Grande do Sul os escoteiros brasileiros — Veículo com 70% de peças nacionais — Assistiram ao «jamboree» do centenário de Baden Powell

Dois jovens brasileiros, Antônio Gabriel de Paula Figueira Junior e Paulo Pinheiro de Andrade, regressam hoje ao Brasil, depois de um ano de viagem pelos mais diversos países, culminando com a chegada em Londres, no mês de agosto do ano passado, quando assistiram, juntamente com nossa delegação oficial, ao «jamboree» mundial ali realizado em comemoração do centenário de nascimento de Lord Baden Powell, o fundador do escotismo.

Esses escoteiros oitaram:

## Desconto em Hotéis Para Jornalistas

A Secretaria da Associação Brasileira de Imprensa está reorganizando o serviço de fichário dos hotéis do interior e estabelecimentos congêneres que continuam fazendo concessões aos jornalistas recomendados pela A.B.I. Nesse reorganização, que está sendo agora procedida, a A.B.I. está solicitando informações sobre qual o desconto concedido e o preço atualizado das diárias.

## ATENÇÃO

Passo por 25 mil cruzados, um terreno com o modo pronto para morar, água encanada, rua asfaltada e esgoto. Restante Cr\$ 1.092,50 mensal sem juros. Tratar na barraca Rei do Terreno, Estação de Santíssimo, diariamente das 8 às 18 horas, com o sr. Cunha, Ramal Bangui, D. F.

### «Precisamos nos libertar da agiotagem» — declararam os organizadores daquela iniciativa — Quase concluídos os estudos sobre os Estatutos — Possivelmente em março será realizada a Assembleia de fundação — Grande receptividade n. e s. locais de trabalho

Informados que fomos que trabalhadores da Light, dos setores de Energia Elétrica, Carris e Telefônica estavam organizando uma Cooperativa-Banco de Crédito Mútuo, procuramos ouvir o sr. Rubens Augusto Fernandes, Cassiano Pereira Dias e Paulo Cesar, organizadores desta iniciativa.

### AINDA EM ESTUDOS

Inicialmente declararam-nos o sr. Rubens Fernandes:

— Realmente, existe um amplo movimento no sentido de que nós, trabalhadores da Light do Grupo Rio-organismos uma Cooperativa de Crédito Mútuo. Tal medida virá, sem dúvida alguma, libertar muitos de nossos companheiros de trabalho das garras de agiotas inescrupulosos que muitas das vezes cobram juros que ultrapassam 20% ao mês.

Neste sentido, continuamos nosso trabalho, estamos realizando uma série de reuniões na sede da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, à Rua Visconde de Inhaúma, 134, 7º andar, sala 725, reuniões estas que se realizam todas as 5ªs feiras, às 17 às 19 horas, podendo delas participar todos os empregados da Light, especialmente os dirigentes e os delegados sindicais.

### AJUDE A IMPRENSA POPULAR

— O principal escopo da organização que estamos fundando é o de possibilitar aos seus quotistas crédito rápido e com o prosseguimento da organização, até mesmo em operações bancárias de maior vulto. No entanto, torna-se necessário a maior participação dos líderes dos trabalhadores da Light na atual fase do empreendimento, principalmente para que os Estatutos que estão sendo elaborados possam merecer as críticas e as opiniões de todos.

### QUASE 200 QUOTISTAS

Finalizando o sr. Paulo Cesar informou-nos:

— Sem grandes esforços já quase atingimos 200 adesões.

### SERZIDEIRA

Edm. Darke, Sala 427

Qualquer Conselho em roupas e camisas

### OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO

Já o sr. Cassiano nos afirmou:

— O principal escopo da or-

ganização que estamos fundando é o de possibilitar aos seus quotistas crédito rápido e com o prosseguimento da organização, até mesmo em operações bancárias de maior vulto. No entanto, torna-se necessário a maior participação dos líderes dos trabalhadores da Light na atual fase do empreendimento, principalmente para que os Estatutos que estão sendo elaborados possam merecer as críticas e as opiniões de todos.

### NOVENTA VAGAS NO I.T.A.

Tendo em vista a proposta do Centro Técnico de Aeronáutica, o ministro Corrêa de Mello assinou portaria, fixando em noventa, o número de vagas a serem preenchidas por civis, no 1º Ano Fundamental do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em 1958.

### EMPREGADOS EM EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS

O Sindicato dos Empregados em Empresas Cinematográficas do Rio de Janeiro realizará, amanhã, uma assembleia geral extraordinária, às 18 horas para aprovação da tabela de aumento salarial.

### PEQUENA CABOTAGEM

O Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem da Marinha Mercante realizará amanhã uma assembleia geral extraordinária para esclarecimento dos trabalhos da Comissão Interministerial sobre as reivindicações dos marítimos.

### SAPATEIROS TÊM NOVA «RAINHA»



Teve lugar, sábado último, em concorrida solenidade na sede do Sindicato dos Sapateiros, a cerimônia de coroação da nova rainha das trabalhadoras. Foram, muito simpática, a nova soberana dos trabalhadores na indústria de calçados e a senhora Maria Rosália, operária da Fábrica de Calçados DNB, que, além da coroa, recebeu também, como prêmio, uma máquina de costura. Sua mais forte concorrente, senhora Noêmia de Almeida, «deita primeira princesa», foi também premiada com um relógio. Na foto, vemos um fragmento da coroação no momento em que a srta. Maria Rosália, recebe a coroa das mãos de srta. Iulia Elgéria, rainha eleita no concurso passado, tendo ao lado o sr. Plínio Alves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados

## Deixou Cinco Filhos Pequenos A Vitima da Policia em Cabo Frio

RECEBIDO POR GRANDE MULTIDÃO O FÉRETRO DE TEÓFILO JOAQUIM JORGE — APARATO POLICIAL NA CIDADE

CABO FRIO, 27 (FP) — Verdadeira multidão recebeu o féretro do empregado da Resistência local, Teófilo Joaquim Jorge, ferido gravemente pela polícia durante a revolta popular contra as violências policiais que culminaram com a destruição quase total da delegacia local Teófilo foi encaminhado a Casa de Saúde Santa Branca, em Niterói, onde veio a falecer, deixando mulher e cinco filhos menores um dos quais atacado de paralisia infantil. Toda a população saiu às ruas a fim de acompanhar seus restos mortais. Na praça principal, da cidade um grande cortejo precedeu ao sepultamento.

APARATO POLICIAL

Tendo que a população de Cabo Frio empreendesse novas manifestações contra as violências policiais, verdadeiro aparato policial tomou conta da cidade. Várias viaturas da Rádio-Patrulha, de Niterói, eram vistas em diferentes pontos da cidade. Nenhum incidente, porém, foi registrado.

# Inaugurado o Novo Gabinete Dentário No Sindicato de Energia Elétrica

Entregues os certificados de conclusão do Curso de Legislação Trabalhista — Os Ministros do Trabalho e da Guerra se fizeram representar — Apelo no sentido de serem sustadas as intervenções em Sindicatos

Ao ensejo dos festejos do 1º aniversário da administração das Indústrias de Energia Elétrica e da atual diretoria do Sindicato de Produção do Gás do Rio de Janeiro, realizou-se, no dia 24, na sede daquela entidade extensiva solenidade constante da inauguração de mais um gabinete dentário para pronto atendimento aos associados, bem como a cerimônia de conclusão do Curso Prático de Legislação Trabalhista, patrocinado pela Divisão de Orientação Sindical do Ministério do Trabalho.

### ESTADO DO RIO

## CONCURSO PARA INGRESSO NA CARREIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

O desembargador Jorge Diniz de Santiago, procurador geral do Estado do Rio, baixou edital comunicando aos interessados que está aberta, pelo prazo de 60 dias, a inscrição para o concurso ao cargo de membro do Ministério Público de 1ª, 2ª e 3ª entrâncias.

O concurso, aplicado às disposições do decreto-lei nº 1.009 de 1º de fevereiro de 1944, valerá pelo prazo de dois anos. São condições para a inscrição no concurso: a) ser brasileiro nato e ter menos de 40 anos; b) ser formado em direito por Faculdade Oficial ou reconhecida, ter o diploma de graduação registrado e estar inscrito na «Ordem dos Advogados do Brasil», seção do Rio de Janeiro.

O concurso constará das seguintes provas, visando, portanto, de um modo geral sobre todas as disciplinas abaixo referidas: a) escrita: desenvolvimento de uma tese de direito penal ou judiciário penal, sobredeterminada pela comissão julgadora; b) oral: 1º discursivo, durante trinta minutos, sobre um instituto, sorteado na véspera, de uma das seguintes disciplinas: direito civil, comercial, internacional privado, penal, internacional público, direito administrativo, direito tributário, direito trabalhista; 2º arguição, durante vinte minutos, cada um, por três membros da comissão examinadora sobre a matéria versada na prova escrita.

### PELO DIREITO DE GREVE

Aproveitando o tema de uma das aulas, o orador teve considerações sobre o direito de greve assegurado pela Constituição e sugerido pelo Decreto nº 9.070, solicitando que o representante do sr. Ministro do Trabalho, fosse portador de um apelo no sentido de que fossem sustadas imediatamente as intervenções nos 3 sindicatos marítimos.

### OUTROS ORADORES

Além de numerosas associações e das respectivas famílias, estiveram presentes os representantes dos srs. Ministros do Trabalho e da Guerra, o diretor da Comissão do Imposto Sindical, o diretor da Divisão de Orientação Sindical, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e, ainda, o parafinista da turma, Dr. Nilo Alves de Moraes.

### CRÍTICAS À APLICAÇÃO DO FUNDO SINDICAL

Iniciada a solenidade, foi dada a palavra ao associado Paulo César, escolhido como orador da turma, que, em primeiro lugar, elogiou a atual orientação da Comissão do Imposto Sindical que financiava cursos como o que ora concluiu e que possibilitava aos sindicalizados um melhor conhecimento da Consolidação das Leis do Trabalho. A seguir, o orador se referiu às negociações que se têm praticado com o dinheiro daquele fundo, bem como às viagens que são feitas ao exterior por elementos que não representam verdadeiramente os trabalhadores.

### NOVO GABINETE DENTÁRIO

Terminada a solenidade, foram os presentes convidados para participarem da inauguração do 3º gabinete dentário instalado na sede do Sindicato e que é dotado de modernos equipamentos, permitindo assim um maior desdobramento do Departamento de Assistência Dentária, que não estava à altura de possibilitar um maior atendimento aos associados.



# Desejam os Povos do Oriente Médio A Unificação de Seus Países Num só Estado

Declara Nasser, em entrevista a jornalistas norte-americanos — Assinala o presidente egípcio a diferença entre as políticas da U.R.S.S. e dos E.E.UU.

CAIRO, 28 (FP) — O nosso objetivo é unificar num só Estado todos os países do Oriente Médio, de conformidade com as aspirações dos povos desta região», declarou, segundo a rádio do Cairo, o presidente Nasser, numa entrevista que acaba de conceder a um grupo de jornalistas norte-americanos.

A unificação dos Estados do Oriente Médio, que seria realizada com pleno consentimento dos interessados, acrescentou o presidente do Egipto, deverá desenvolver-se em duas etapas: a solidariedade em matéria de política externa precederá a união propriamente dita.

A união do Egipto com a Sí-

ria, precisou, ainda, o presidente Nasser, será proclamada num futuro próximo por meios de um comunicado comum difundido no Cairo e em Damasco. «Nenhuma divergência», disse ele — depara os dois países nesse domínio.

O PROBLEMA DE ISRAEL Interrogado a respeito da questão de Israel, o chefe do Estado egípcio declarou: «A confusão que se alimentou a esse respeito não facilita uma solução global. Em primeiro lugar há um problema humanitário que não me escapa. Um enorme nacional judeu havia sido criado para salvar as vítimas judaicas do nazismo, o que é compreensível,

Mas o caso excluiu depois e o problema tomou um aspecto diferente. Em seguida, o presidente Nasser refutou as fábulas espalhadas no estrangeiro sobre a vontade dos árabes de atirar os judeus no mar. «Continuamos — acrescentou — a desconfiar dos intentos expansionistas do Estado de Israel que, no começo do ano passado recusou evacuar uma parte do nosso território, apesar das exortações das Nações Unidas». Em resposta a uma pergunta, o presidente Nasser constatou, «com pena», a persistência da pressão norte-americana para levar a cabo a sua política de independência.

DUAS ATITUDES Em seguida, tocou um paralelo entre a política norte-americana e a adotada pela União Soviética, declarando, «a União Soviética entregou-nos armas e munições que cobrem as nossas necessidades durante 5 anos. Nos três primeiros anos, a União Soviética forneceu-nos as patentes de fabricação de suas munições e a fim de nos mesmos fabricá-las. A URSS deu-nos essas patentes sem a menor hesitação. Recordo — a seguir — que os soviéticos haviam fornecido ao Egipto os créditos necessários para desenvolver a sua indústria e lutar contra o desemprego, contra a guerra. Por outro lado, interrogado

sobre as últimas propostas soviéticas a favor de uma conferência de cúpula, o presidente egípcio declarou: «Já escrevi ao marechal Bulganin para dizer-lhe que o Egipto apoiará toda medida ou demarcação capaz de reforçar a paz mundial. Sou contra a guerra como meio de resolver os problemas internacionais. Creio que é o sentimento de todos os pequenos países».

A pergunta: «Não pensais que uma tal conferência teria por resultado a divisão do mundo em zonas de influência?», o presidente Nasser respondeu: «Não, não o penso porque o mundo de hoje não é mais o de antes da guerra. Os povos amadureceram e não permitirão que se disponha do seu futuro». Finalmente, afirmando, a propósito da Argélia, que é impossível, na nossa época, manter um povo sob tutela, o presidente Nasser declarou principalmente: «Não dá no mundo, nem a força material, nem os dólares, nem a astúcia, poderão dissuadir os argelinos de continuarem na luta pela sua independência».

## JANELA PARA O MUNDO CHEGOU O MOMENTO DA CONFERÊNCIA

POR cima do marismo dos canais diplomáticos, tão zelosamente mantido pelo Departamento de Estado, o dirigente soviético Nikita Kruschov assinala que chegou o momento de convocar uma conferência internacional com a participação dos chefes dos governos das principais potências. Chegou o momento, certamente, porque há questões maduras que podem encontrar pronta solução e, assim, não é justo que se fique esperando os canais diplomáticos, tão fáceis de serem obstruídos em pontos de câmara lenta pelo sr. Foster Dulles e toda a sua máquina de resistência ao entendimento entre as nações. Essa máquina é o instrumento das elites ocidentais que se beneficiam com a crescente tensão internacional e não admitem qualquer passo que leve à redução dessa tensão. Quando há problemas que estão no ponto de encontrar justa solução — e há presentemente alguns deles nestas condições — certos círculos ocidentais pressionam para que se coloquem em primeiro lugar outros problemas de maior complexidade e não amadurecidos suficientemente, ou mesmo levantam problemas fictícios, apenas para ampliar e agravar a zona de atrito, da guerra-fria.

No recente pronunciamento de Kruschov sobre a oportunidade do momento para o encontro dos chefes de Estado, se verifica a nomeação de um grupo de seis problemas internacionais que apresentam condições de amadurecimento suficiente e importância essencial, para que se dê um histórico passo, convocando os dirigentes máximos das principais potências. Com isso, não se praticará a levandade de fazer uma conferência do mais alto escalão pelo simples desejo de fazê-la, mesmo com risco de fracasso, conforme é hábito do sr. Dulles alegar, com a evidente malícia de impedir essa conferência.

As questões maduras que podem entrar na ordem do dia dos debates dos chefes de governos são: a suspensão imediata das

experiências nucleares, a suspensão da guerra-fria, a redução dos efetivos militares estrangeiros estacionados na Alemanha e outros países europeus, a criação de uma zona desarmada na Europa Central e relações econômicas internacionais.

Como a União Soviética está concretamente interessada em contribuir para o alívio da tensão internacional, retirando o problema do desarmamento do ponto morto a que ele foi levado pelas importâncias na submissão da ONU, deu o governo da URSS mais um importante passo, propondo que a superada conferência do alto escalão examine a questão dos projetos balísticos intercontinentais (de que somente ela é possuidora atualmente), caso as potências ocidentais concordem com a interdição das armas atômicas e experiências nucleares e com a desativação das bases militares que fazem o cerco do Unido Soviético.

Isto é o concreto e o possível, hoje. Por que não enfrentar já esses problemas que oferecem condições para um entendimento limitado?

Esta é a compreensão dominante em setores cada vez mais amplos em toda parte. Ainda agora, fazendo causa comum com a opinião pública mundial, o parlamento alemão aprovou um voto conciliando o governo de Bonn a empregar seus esforços pela realização de uma conferência dos chefes de governo do Oeste e Leste. Os «certos círculos ocidentais», por isto mesmo, já não estão, de todo, conseguindo manter os canais diplomáticos obstruídos como desejam a sente-se que há movimentação no seu interior.

E' que os atos e iniciativas concretas da União Soviética, visando ao entendimento e à conversação, e a força crescente do clamor de todos os povos, estão abrindo caminho, lenta mas seguramente, para que se contribua para a paz.

R. M.

# Assinala Kruschov a Melhoria Da Situação Internacional

Discurso do dirigente soviético em Minsk — Poderá a URSS lançar novo satélite a altitudes mais elevadas — O problema alemão — Apoio ao plano Rapacki — Questões já amadurecidas devem ser discutidas numa conferência «de cúpula»

MOSCOU, 28 (FP) — Na parte de seu discurso recente em Minsk, o primeiro secretário do Partido Comunista da URSS, o sr. Nikita Kruschov, considera que houve uma melhoria da situação internacional desde o fim do ano de 1956, marcado pelos acontecimentos da Hungria e dificuldades em numerosos países da democracia popular, notadamente na Polónia.

«Minha recente viagem à Polónia — acrescentou ele — deu-me, no entanto, a certeza de que o Partido Operário Polonês, tendo à sua frente Gomułka, saberá vencer as dificuldades que ainda subsistem e conquistar novos êxitos».

«Quanto à URSS — prosseguiu — os corvos imperialistas predizem a ruína do comunismo. Mas, trata-se de uma coisa que não jamais verá, nem mesmo seus netos. Afirmando-se muitas vezes que a economia soviética atravessava uma crise, mas os êxitos se multiplicaram na União Soviética».

«Depois do lançamento dos «spatniks», não se pode também mais dizer que a ciência, a técnica e a cultura soviética estão atrasadas. O peso do grande «spatnik» foi grandemente aumentado em relação ao primeiro. É possível que se lance um novo satélite ainda mais alto».

«Os imperialistas — disse ele — não conseguiram intimidar-nos com suas rampas de lançamento, pois, aos tempos com o que nos defender. Temos o foguete intercontinental, que pode ser dirigido para qualquer ponto da Terra, com, se necessário, uma carga termonuclear».

A POLÍTICA DE DULLES Kruschov criticou, em seguida, a atitude de Dulles, «que só admite uma política fundamentada em ultimatos e ditados». «Sempre dissemos, afirmou, que essa é uma política estúpida».

«Hoje os norte-americanos não obrigados a reconhecer que eles foram superados», salientou ainda o sr. Kruschov, quando nos propomos a melhorias nossas relações mútuas eles declaram que lhes é necessário antes nos alcançarem. Será que eles acreditam que nós ficaremos com a expectativa de tomarmos chá na expectativa de que nos alcançem? Essa política irracional dos imperialistas só pode conduzir a uma corrida sem fim, aos armamentos, com todas as consequências que dela decorrem».

«Essa política dos que pretendem atualmente alcançar a hegemonia mundial recorrendo singularmente a de Hitler e a de Mussolini. Mas, sabemos como terminou a aventura fascista».

Foi então que o sr. Kruschov declarou que chegara o momento de se realizar uma conferência de cúpula. «Proceder de um modo calmo e razoável na regulamentação das questões que separam as grandes potências ou, pelo menos, de algumas dessas questões, disse ele, é o único caminho que podemos adotar se não queremos adotar a segunda solução, que é a guerra».

Em seguida, ressaltou: «O sopro de um vento ligeiro e promissor tomou-se cada vez mais forte e fará fundir o gelo, criando assim as condições para que a Terra dê novos frutos».

A RESPOSTA DE EISENHOWER A BULGANIN

A propósito da resposta enviada pelo presidente Eisenhower ao marechal Bulganin, o sr. Kruschov declarou notadamente: «Parece evidente que o sr. Eisenhower e Dulles desejam se encontrar conosco para conversar sobre a liquidação do regime socialista na União Soviética e de poder democrático e popular nas democracias populistas. Eles desejam manifestamente a nossa renúncia à edificação do socialismo e restabelecer o

regime capitalista. Alguns deles vão até o ponto de propor que os povos dos países socialistas sejam consultados sobre a forma política que preferirem».

«Devo dizer a esses senhores que eles esqueceram as lições da história», salientou então Kruschov, referindo-se longamente ao malogro dos intervencionistas estrangeiros quando de revolução russa.

«Será que isso não basta, senhores imperialistas?», perguntou ele.

«No que se refere às democracias populares, os povos desses países escolheram o poder popular após o esmagamento do fascismo. Que espécie de consultas desejam ainda os senhores imperialistas?»

O PROBLEMA ALEMÃO A respeito do problema alemão, o primeiro secretário do Partido Comunista soviético lamentou que o presidente Eisenhower tivesse proclamado em sua mensagem a necessidade de se proceder a eleições livres na Alemanha, nos termos do acordo que teria sido concluído. «Ora, um tal acordo nunca existiu», asseverou Kruschov.

«Na realidade — acrescentou — foi decidido na conferência de cúpula de Ginebra de 1955, que a reunificação da Alemanha por meio de eleições livres se efetuará de acordo com os interesses nacionais do povo alemão e conforme aos interesses da segurança europeia».

«Nós declaramos, e declaramos ainda — ressaltou Kruschov — que, quanto a esse problema, como nos referimos aos países de democracia popular, não temos a intenção de nos encontrar para discutir a orientação dada a esses problemas por Eisenhower, Dulles e Adenauer. Nossa posição sobre essas questões é clara».

Krushov criticou, depois as respostas dadas pelos srs. Macmillan e Felix Gaillard às mensagens do sr. Bulganin. Criticou o sr. Gaillard por ter afirmado que a interdição das armas atômicas, proposta pela Rússia, reforçaria o perigo de guerra. O secretário do Partido Comunista censurou também Gaillard por ter colocado em dúvida a eficiência do plano Rapacki e por ter rejeitado a proposta soviética de conclusão de um pacto de não-agressão entre o Ocidente e o Oriente.

«Entretanto — acrescentou — existem no fim da mensagem do sr. Gaillard, declarações com as quais não se pode deixar de estar de acordo. Ele ressaltou, particularmente, que um espírito de compreensão e de lealdade deveria guiar a conduta de nossos governos e que acordos, mesmo contraindicados pela regulamentação dos problemas concretos, devem ser acompanhados de uma confirmação solene da vontade dos Estados contratantes de jamais recorrerem à agressão».

A PROPOSTA BRITÂNICA DE UM FACTO DE NÃO-AGRESSÃO Kruschov recordou ainda a proposta de um pacto de não-agressão, feita pelo sr. Macmillan, e que o governo soviético aprovou. «Mas, em seguida — prosseguiu ele — sob a influência, sem dúvida, de certos meios, o sr. Macmillan afastou-se de sua proposta inicial. Nessas condições, perguntou-se se certos meios não temem a própria ideia de um pacto de não-agressão, proposta, mais de uma vez pela URSS, uma ideia que encontra um amplo apoio entre os povos e os governos de certos países».

Krushov criticou também Macmillan por, ter passado em silêncio, na sua resposta ao Bulganin, o plano soviético sobre o desarmamento, assim como a proposta soviética sobre o Próximo e Médio Oriente, e por ter repetido o «Plano Rapacki».

ATAQUES A ADENAUER

Em seguida, o primeiro secretário do PCUS censurou o chanceler Adenauer por ter, em sua resposta a Bulganin, denegado a posição da URSS no problema alemão.

O chanceler pretendia que na conferência de Ginebra de 1955 se concluísse o maior dos respeito à reunificação da Alemanha. «Ora, já afirmamos — disse Kruschov — que uma tal afirmação não corresponde à realidade, e é frontalmente contrária a ela. A posição que acaba de adotar o governo Adenauer suscitou a decepção e a condenação não somente da opinião pública mundial mas também da Alemanha Ocidental».

A seguir, Kruschov declarou que já era tempo de se convocar uma conferência de cúpula, e salientou que a URSS estava disposta a dela participar a qualquer momento.

«Existem questões bem amadurecidas para serem resolvidas numa tal conferência», asseverou ele. Pode-se citar, por exemplo: interdição dos ensaios com armas atômicas e termonucleares; cessação da guerra-fria que dura há mais de dez anos; interdição da propaganda de guerra, conclusão de um acordo sobre a redução dos efetivos das tropas estrangeiras estacionadas na Alemanha e em outros países europeus. Essa medida deveria constituir uma primeira etapa antes da retirada total das forças estrangeiras da Europa».

O PLANO RAPACKI

O primeiro secretário do PCUS preconizou também a criação de uma zona desarmada no centro da Europa, resultando da «supressão da oposição ao plano polonês, e afirmando que Moscou estava disposta a apoiar os ocidentais, a aceitar a fiscalização dessa zona».

Enfim, Kruschov disse que as grandes potências deviam assumir o compromisso de não recorrerem à força na resolução dos problemas do Médio e do Próximo Oriente, e levantar as restrições que entravam os intercâmbios comerciais entre a União Soviética e o Ocidente.

«Todavia — acrescentou — é necessário reconhecer o «statu quo», isto é, a coexistência pacífica dos sistemas socialista e capitalista, e os princípios da não interferência nos negócios dos outros Estados».

«Opõe-se ao «statu quo» — declarou Kruschov — a pretensão de permanecer numa política de força que, aplicada à URSS, só encontrou malogros até agora».

O grande exaltou, em seguida, a potência inextinguível do campo socialista, que «grupos a URSS, a China e os países socialistas».

AJUDE A IMPRENSA POPULAR

chanceler da Áustria e da Europa o que continua sendo um obstáculo insuperável para todos «os insensatos e aventureiros que desejariam regulamentar os problemas internacionais».

Lembrando que o presidente Eisenhower se recusou de não poder chegar a um acordo com a União Soviética porque esta tem um governo ateu que não conhece nenhuma moral humanitária, o sr. Kruschov declarou que, na realidade, diretamente dos dirigentes russos que se tem que atuar, defendem a paz e a liberdade dos homens «Foram notadamente, disse ele, os dirigentes ateu que paralisaram a guerra no Egipto e impeliram, recentemente, o desencadear da guerra turco-síria».

«Por outro lado — afirmou o sr. Kruschov — governos a frente dos quais se encontram homens crímenes em D as prosseguem ativamente numa guerra sangrenta na Argélia».

OS CIENTISTAS ALEMÃES E A CONSTRUÇÃO DE FUJITTES E «SPUTNIK» Referindo-se ao problema da participação de especialistas alemães na construção dos foguetes e dos «spatniks» Nikita Kruschov salientou notadamente:

«Não é segredo para ninguém que efetivamente um pequeno grupo de sábios alemães trabalharam entre nós. Ao expor os seus contrários, eles voltaram para seu país, ou prepararam-se atualmente para partir».

Krushov disse, no entanto que as afirmações feitas por sábios alemães repatriados, sobre o nível atingido pela URSS sobre esse plano, apareceram após o lançamento dos «Sputniks». A tal ponto incompletas que os próprios norte-americanos se viram obrigados a corrigir o que os alemães haviam dito, de sua efetiva participação na construção dos últimos engenhos soviéticos.

REPORTER POPULAR 22-8518

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

ROUPAS BRANCAS CAMA E MESA

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

— RUA DA CARIOCA, 87 —

## MEDIDA ANTIOPERARIA DE ARAMBURU

# Proibidas na Argentina Por Quarenta Dias Todas as Greves

Em greve, ontem, 500 mil operários e empregados

BUENOS AIRES, 28 (FP) — O governo provisório baixou ontem à noite um decreto, segundo o qual estão proibidas todas as greves no território argentino, durante os próximos 40 dias. O mesmo decreto proíbe as demissões do pessoal no mesmo período. Ontem à noite havia aproximadamente 500.000 operários e empregados em estado de greve: 70.000 empregados de bancos e companhias de seguro, 400.000 operários da construção e 15.000 operários e empregados do monopólio estatal de petróleo «YPF».

O Sindicato dos Operários da Força e Energia, que reúne 60.000 pessoas, havia decidido anular a ordem de greve geral a iniciar-se à meia noite em todo o território, algumas horas antes da publicação do decreto governamental que proíbe as greves nos próximos 40 dias, em consequência de acordo entre as autoridades e os representantes desse sindicato. Por outro lado as prin-

cipais centrais elétricas estão guardadas por forças armadas desde ontem pela manhã. Durante três horas, pedindo aumento de salários. Hoje, a paralisação do trabalho será total em todos os bancos do país. O fechamento dos mesmos, em virtude do grave conflito entre o setor patronal e os empregados, cria uma situação particularmente difícil para o comércio e a indústria.

GREVE DE BANCARIOS E SECURITARIOS

BUENOS AIRES, 28 (FP) —

## Novo Presidente da Frente Nacional Patriótica da Hungria

ROSSLINI Pede Anulação de Seu Casamento

ROMA, 28 (FP) — Segundo a imprensa romana, o diretor da empresa Rossini, o sr. Roberto Rossini, pediu à Justiça para reconhecer a «nulidade» do seu casamento com Ingrid Bergman.

Embora essa notícia tenha provocado uma certa surpresa nesta capital, salienta-se que o motivo invocado por Rossini — na sua opinião no momento do seu casamento, Ingrid Bergman ainda era esposa registada do sr. Peter Lingstrom — figura entre os 7 casos de anulação previstos pela lei italiana, extremamente severa em matéria de divórcio.

No entanto, julga-se na capital italiana que há poucas possibilidades do tribunal aceitar a tese de Roberto Rossini.

AJUDE A IMPRENSA POPULAR

CARNAVAL

"SPUTNIK"

Plumas Flores Chapéus e outros artigos para Carnaval

FABRICA NARCISO

Rua da Conceição, 16 - 1.º andar

EM DUAS PALAVRAS

LOURDES — A moça brasileira de 30 anos de idade, Bernadete Xavier Gomes, professora, que desengana os médicos, por motivo de câncer no pulmão, realizou uma peregrinação a Lourdes, onde chegou a 11 da corrente, deverá ficar naquela cidade amanhã.

WASHINGTON — O subsecretário da Defesa, Sr. Ronald Quares, manifestou a opinião de que o armamento e material dos exércitos de terra soviéticos eram superiores ao armamento e ao material das forças norte-americanas.

HAVANA — Uma «corrente» num tanque do depósito de gasolina da refinaria, Esso, em Havana, causou um grande incêndio e consideráveis prejuízos cujo valor ainda não foi calculado. Alguns empregados e bombeiros sofreram queimaduras.

BOGOTÁ — O «Diário de Colombia» informa que se iniciou conselho de guerra contra os delinquentes, pelo assassinato de «complot contra o Estado», descoberto em novembro passado.

MONTEVIDEJO — Patrocinada pela Sociedade Uruguaia de Alergia, pronunciou-se uma conferência amanhã, sobre o tema «Asma Experimental».

Auto Sensibilização», o alergista brasileiro Dr. Ernesto Mendes.

BUENOS AIRES — O diretor geral do Ministério do Interior, Dr. Carlos E. de la Guardia, hoje, para o Rio de Janeiro, onde permanecerá a título particular.

(resumo de notícias das Agências AFP e BLS)

Negociações Iugoslavo-Argentinas

BUENOS AIRES, 28 (FP) — Realizou-se ontem a primeira reunião, entre técnicos argentinos e iugoslavos, para o estabelecimento de um novo acordo comercial e de pagamento entre os dois países. A missão comercial iugoslava é presidida pelo sr. Voduša Ziga.

A Síria tem o seu lugar nos museus da URSS, com instrumentos cortantes, do ano 1800 a.C., como sejam espadas e punhais, fabricados na velha cidade de Ras-Chamra.

«BUSCA A CIÊNCIA»

Em a descoberta do ferro no Cáucaso (ano 1.800 a.a.), as relações comerciais e culturais se intensificaram com todo o Oriente Médio, Ásia Central e Europa até o Báltico. O ferro fez de Azerbaidjan uma potência que destruiu o império dos medas na Pérsia.

Do século VIII ao IV (a.C.), guarda o Cáucaso preciosos vestígios em adornos femininos, capacetes, armas, colares de vidro colorido, utensílios domésticos, terracotas e jarras de cavalos que só podiam ser comprados nas cidades de Sur, Salda, Jubell, Saná, Meca, Alexandria, Tibá e Memmés, chamadas pelo Rei Alham de Gassan, a emigraram para o Cáucaso, onde divulgaram o seu idioma e seus costumes. O primeiro livro sobre a história dos russos foi escrito no Cáucaso por um gassanida da Síria.

Hoje, o preceito do profeta Moahammad: «Busca a ciência, mesmo que seja na China», mostra os rumos certos aos povos que, através das suas relações, constroem os alicerces da sua grandeza científica e econômica.

# NEM OS MARES NEM OS DESERTOS ISOLAVAM OS POVOS DA ANTIGUIDADE

MOSCOU, janeiro (Especial para a IP) — «A história da civilização de um povo, seu progresso moral e espiritual e o bem-estar da coletividade não se processam através do isolamento desse povo do mundo cultural, político e econômico, mas com a manutenção de relações contínuas com todos os países, acompanhando e assimilando a evolução da humanidade» escreveu o Prof. A. Kropov, vice-diretor do Instituto de História e Civilização da Academia de Ciências da URSS.

A evolução de um agrupamento, hoje, como o era ontem, obedece a leis gerais, às leis da evolução social e econômica. As investigações em torno da origem material da História (instrumentos de trabalho, utensílios de uso cotidiano e insígnias) forneceram luzes aos arqueólogos, não somente sobre o aspecto econômico da vida diária dos povos da Antiguidade, mas também sobre as suas relações com o mundo dos séculos passados.

INTERCAMBIO APESAR DOS OBSTACULOS

Convencem-nos os vestígios materiais arqueológicos de que nem os mares, nem os desertos, nem as montanhas ou as dificuldades de idiomas puderam isolar os povos do mundo das eras antigas ou suprimir as relações entre os países.

Expedições armadas ou contactos pacíficos, movimentos emigratórios ou contingências comerciais contribuíram eficazmente para o progresso da cultura e do espírito, em todas as fases da história dos povos civilizados.

As antigas relações entre o Oriente Médio e o Velho Mundo, através das civilizações do Egipto, Cananã, Creta e Grécia, propiciaram as conquistas materiais e espirituais a diversos países, inclusive o Cáucaso e as costas do Mar Negro.

Investigações empreendidas na Geórgia e no Azerbaidjan, até o norte do Cáucaso, revelaram que a exploração de minas de cobre e chumbo nessas regiões, data de antes de três mil anos antes de Cristo. No túmulo de Maicop (2100 a.C.), estavam depositadas estátuas de lobes e panteras, junto a colares de rubis da Pérsia e esmeraldas da Ásia Central. Em outros túmulos (do ano 2.000 a.C.), foram retirados colares de ouro e prata procedentes de Jubell. Isto explica, baseados nos fatos materiais, que naquela era antigas, eram florescentes as relações comerciais entre a Rússia e a Pérsia, Líbano e Ásia Central, apesar de não haverem sido descobertos novos engenhos humanos como a locomotiva, o automóvel e o avião. Entre os vestígios de importância para os estudiosos da Arqueologia, contam-se vários carimbos de sílex, fabricados em Jubell, Líbano.

A Síria tem o seu lugar nos museus da URSS, com instrumentos cortantes, do ano 1800 a.C., como sejam espadas e punhais, fabricados na velha cidade de Ras-Chamra.

«BUSCA A CIÊNCIA»

Em a descoberta do ferro no Cáucaso (ano 1.800 a.a.), as relações comerciais e culturais se intensificaram com todo o Oriente Médio, Ásia Central e Europa até o Báltico. O ferro fez de Azerbaidjan uma potência que destruiu o império dos medas na Pérsia.

Do século VIII ao IV (a.C.), guarda o Cáucaso preciosos vestígios em adornos femininos, capacetes, armas, colares de vidro colorido, utensílios domésticos, terracotas e jarras de cavalos que só podiam ser comprados nas cidades de Sur, Salda, Jubell, Saná, Meca, Alexandria, Tibá e Memmés, chamadas pelo Rei Alham de Gassan, a emigraram para o Cáucaso, onde divulgaram o seu idioma e seus costumes. O primeiro livro sobre a história dos russos foi escrito no Cáucaso por um gassanida da Síria.

Hoje, o preceito do profeta Moahammad: «Busca a ciência, mesmo que seja na China», mostra os rumos certos aos povos que, através das suas relações, constroem os alicerces da sua grandeza científica e econômica.







# MANTIDA A AUTORIDADE DO TECNICO

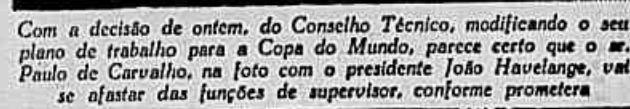
## Jotaêmo

Por tanto, os portugueses tudo fizeram para facilitar uma completa reabilitação de Yustrich, mas éste, infelizmente, ignorante dos postulados dos bons costumes, voltou a se deixar tratar, ferindo mais uma vez a disciplina do futebol português e se incompatibilizando de vez com os desportistas lusos.

**AS ALTERAÇÕES**  
Na reunião de ontem, toda-

---

Como vê, o que havia de principal em torno do trabalho de sr. Paulo de Carvalho, foi modificado, voltando o técnico, ou melhor, permanecendo o técnico, com autonomia sobre a sua função.



## MUITA FE' NA VITÓRIA DE RARO

### Montarias Oficiais Para Amanhã

DOMINGO NA GÁVEACR\$ 80.00

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA**  
Rua Juan Pablo Duarte, 5  
sobra.

região e Daisy, de criação e propriedade do Haras  
Estreito Algodão Marinho.

Como se sabe, a CBD pleiteia 5 milhões de cruzelros ao governo, que, a princípio, lanche, comp...

recerá a reunião do CND a  
próxima.

ternizando no centro  
após o término da co

